

## 1 – CONSTRUINDO O OBJETO DE PESQUISA:

A presente pesquisa tem como objeto os campos de atuação do licenciado em Psicologia na cidade de Belo Horizonte. As profissões têm definidas as suas competências, direitos, deveres, os seus campos de atuação e áreas de especialidades. Os campos de atuação de uma profissão podem ser compreendidos como espaços de tensões e lutas, delimitados artificialmente, em que alguém pode exercer uma prática por meio da realização de determinadas atividades. Esse exercício profissional, ou seja, a atuação em um determinado campo, geralmente, é controlada e fiscalizada pelos órgãos de classe e associações científicas.

O órgão responsável pela orientação e fiscalização do exercício profissional do psicólogo, no Brasil, é o Conselho Federal de Psicologia (CFP). Nas Atribuições Profissionais do Psicólogo, no Brasil<sup>1</sup>, no CFP, encontra-se a descrição das áreas de atuação do psicólogo e as possibilidades de trabalho deste profissional. Entre elas está a docência em Psicologia e a possibilidade do psicólogo atuar como professor de Psicologia no Ensino Médio<sup>2</sup>. Para lecionar nos cursos de ensino médio, de acordo com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) de 1996, é preciso ser licenciado. A Licenciatura é a formação específica de professores de diversas áreas do conhecimento (tais como Biologia, Matemática, História, Psicologia, entre outros) para atuar na educação básica<sup>3</sup>. O licenciado, segundo a LDB, pode atuar na educação básica

---

<sup>1</sup> Contribuição do Conselho Federal de Psicologia ao Ministério do Trabalho para integrar o catálogo brasileiro de ocupações – enviada em 17 de outubro de 1992.

<sup>2</sup> No documento original o termo é 2º grau, contudo, a nomenclatura adotada a partir da LDB de 1996 é “Ensino médio”. Assim, optou-se por usar o termo mais contemporâneo”. O antigo 2º Grau é o atual ensino médio.

<sup>3</sup> Esse nível de ensino é composto pela educação infantil, ensino fundamental, ensino médio e ensino profissionalizante ou técnico. É importante ressaltar que há também outra possibilidade de divisão de

e, portanto, o licenciado em Psicologia poderia, legalmente, trabalhar nesse nível de ensino.

Apesar de indicado na LDB (1996), a possibilidade de atuação em outros níveis de ensino, de acordo com as Atribuições Profissionais do Psicólogo no Brasil, a atuação do professor de Psicologia se dá nos níveis médio e superior. A partir disso, é possível interpretar que não há, nas leis que regulamentam a atuação do psicólogo, apontamentos sobre a existência do ensino de Psicologia na educação infantil e no ensino fundamental. Portanto, não é possível encontrar, na legislação, uma definição sobre quais são os campos de atuação do licenciado em Psicologia.

Em uma pesquisa realizada com 76 alunos que cursaram a disciplina Prática de Ensino de Psicologia entre o 2º semestre de 1995 e o 2º semestre de 1997, na Faculdade de Educação (FAE) da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), ASSUNÇÃO (1999) aponta que há um desconhecimento e um desinteresse dos estudantes de Psicologia da UFMG pela possibilidade de se formarem em Licenciatura e que, ainda, não se fala sobre a docência durante a graduação dos psicólogos. A pesquisa mostra que não há uma discussão, durante o curso de graduação, sobre a possibilidade de se formar e de atuar como licenciado em Psicologia, ou seja, os alunos não conhecem esse campo de atuação do psicólogo.

Diante disso, é importante fazer o seguinte questionamento: pode-se afirmar realmente que há um desconhecimento e um desinteresse dos alunos em se formarem licenciados? Por um lado, parece que a não procura tem a ver com o desconhecimento dessa possibilidade e não com uma ausência de interesse, já que desinteresse está ligado a algo conhecido e rejeitado e, portanto, se não há o conhecimento ou discussões sobre

esse campo de atuação durante a graduação de Psicologia, não pode haver interesse. Por outro lado, há de se considerar que a não opção pela formação de professor, ou seja, a rejeição após conhecimento dessa possibilidade pode estar realmente associada a um desinteresse pela profissão. Essa ausência de interesse pode ser relacionada à desvalorização atual da profissão docente na Psicologia ou em qualquer área de conhecimento. Silveira (1998) aponta que o desprestígio da classe de professores pode estar associado ao fato da sua origem ser as camadas menos favorecidas da população. A desvalorização em relação aos professores licenciados possui outro fator que contribui para um desprestígio ainda maior, pois esses professores possuem diferentes salários e condições de trabalho dos docentes que atuam no ensino superior.

Se, por desinteresse e ou desconhecimento, sabe-se que os graduandos em Psicologia da UFMG, de acordo com a pesquisa realizada, em sua maioria, não optam pela formação em Licenciatura. Porém, os trabalhos finais realizados pelos alunos do curso de Licenciatura em Psicologia na FAE/UFMG, no final de cada semestre, na disciplina Prática de Ensino em Psicologia e as pesquisas realizadas pelo GENPSI<sup>4</sup> (Grupo de Pesquisa em Ensino de Psicologia) apontam que há a possibilidade de atuação do licenciado em Psicologia na cidade de Belo Horizonte. Diante disso, evidencia-se um paradoxo: existem campos de atuação para o licenciado em Psicologia, mas os estudantes os desconhecem ou não se interessam pela possibilidade de atuação nesse campo.

Abordar o tema campos de atuação “implica, antes de tudo, perceber que cada profissão está vinculada ao saber, ao saber-fazer e também a um fazer-saber” (BENTES PINTO, 2005, p.32). Entende-se que o saber está relacionado aos conhecimentos

---

<sup>4</sup> O GENPSI é parte do Laboratório de Psicologia e Educação (LAPED), cadastrado no CNPq e vinculado à linha de pesquisa Psicanálise, Psicologia e Educação do Programa de Pós-Graduação da FaE.

teóricos e técnicos de determinada profissão e o fazer vincula-se à maneira como o saber é colocado em prática, ou seja, a forma de execução de atividades ou tarefas. Discutir sobre campos de atuação envolve, portanto, uma reflexão, tanto sobre os saberes, quanto sobre os fazeres de um exercício profissional. Sendo assim, torna-se necessário trazer, para este trabalho, discussões sobre a atuação do psicólogo e, mais especificamente, sobre a atuação do licenciado em Psicologia.

A atuação do psicólogo no Brasil é fortemente marcada por uma atuação pautada numa perspectiva clínica. Mello (1975) apontou em seus estudos a predominância do exercício profissional na área clínica e, posteriormente, isso também foi confirmado por Bastos (1988) e Yamamoto, Siqueira & Oliveira (1997). Essa tendência marcou a imagem, socialmente construída, do psicólogo como sendo aquele profissional que atua na clínica. Essa valorização de uma determinada área em detrimento de outras, provavelmente, influencia na escolha dos estudantes de Psicologia das áreas nas quais irão atuar futuramente ou mesmo durante os estágios na graduação.

Outro ponto importante é o fato de que na própria formação do psicólogo há a ênfase na formação clínica. Segundo Larocca (1999) essa questão foi analisada por diversos autores, tais como Weber (1985), Mello (1985), Patto (1984), Japur (1996), entre outros. Portanto, a consideração da clínica como sendo um espaço privilegiado de formação e atuação tanto pelos estudantes, psicólogos e sociedade tem como possível consequência o desinteresse dos graduandos em Psicologia e até mesmo dos profissionais por outras áreas de atuação como a docência, por exemplo.

Mesmo havendo uma predominância da atuação em apenas uma área, a inserção do psicólogo ampliou-se para outros campos de atuação. Em uma pesquisa<sup>5</sup> realizada pelo CFP, que teve como um dos objetivos a análise de como estavam os espaços ocupados por psicólogos no Brasil constatou que houve, nos últimos anos, uma ampliação dos campos de atuação do psicólogo e que há indícios da influência de algumas variáveis (como, por exemplo, expansão do atendimento ambulatorial nos setores de saúde pública; aumento do número de escolas nos setores da educação; entre outros) impulsionando este movimento e a caracterização de novos campos. Dentre essas novas alternativas de atuação têm-se, atualmente, as comunidades, as chamadas ONG's (Organizações Não Governamentais), as agências de publicidade, entre outros.

Algumas dessas novas áreas de atuação na Psicologia já se firmaram e são reconhecidas (entre elas o trabalho do psicólogo em projetos sociais, por exemplo); outras áreas ainda não se consolidaram. Para Witter *et al* (2005), a consolidação de áreas de atuação profissional “dependem do evoluir do conhecimento científico, das necessidades sociais e da apropriação pelo profissional do referido conhecimento, habilitando-o a atuar produtiva e competentemente” (p.241). Na Psicologia isso não acontece de maneira diferente. Portanto, a apropriação dos saberes da Licenciatura em Psicologia torna-se fundamental para que a atuação profissional do licenciado ocorra de maneira competente e para seja possível definir, delimitar e consolidar seus campos de atuação.

Baseado na ausência de sistematização dos saberes e fazeres referentes à Licenciatura em Psicologia, na indefinição sobre os campos de atuação do licenciado

---

<sup>5</sup> WITTER, BASTOS, BOMFIM & GUEDES (2005).

em Psicologia pelas legislações que regulamentam a profissão de psicólogo e no paradoxo de haver um desinteresse e um desconhecimento dos estudantes e, ao mesmo tempo a possibilidade de atuação nesse campo, é que se torna relevante o desenvolvimento desta pesquisa.

A sistematização dos saberes e fazeres referentes à Licenciatura em Psicologia possibilita a definição e contribui para a consolidação dos campos de atuação do licenciado em Psicologia. Caracterizar os campos de atuação é uma das formas de se fazer isso. Uma caracterização implica em individualizar, distinguir e delimitar algo. A caracterização de um campo de atuação possibilita evidenciar as características, as peculiaridades, as distinções e as delimitações que compõem esse determinado campo. Considerando que, entre as profissões, as fronteiras teóricas e práticas são tênues, quando se descreve as funções de um psicólogo, amplia-se o conhecimento sobre as atividades exercidas por esse profissional e se reduz a possibilidade de se confundir a sua atuação com a de outros profissionais como pedagogos, assistentes sociais, sociólogos, etc. Portanto, ao se caracterizar um campo, se está propiciando que a atuação de um determinado profissional ocorra de maneira mais específica.

Segundo Witter *et al* (2005), existe a necessidade de se conhecer melhor e de se aprofundar os conhecimentos sobre os campos de atuação que estão marcando a trajetória da Psicologia enquanto ciência e profissão. Porém, diante do que foi exposto, é possível perceber que não existe uma sistematização dos saberes e fazeres referentes à Licenciatura em Psicologia e, portanto, há uma ausência de aprofundamento sobre os campos de atuação do licenciado em Psicologia.

Portanto, o problema de investigação da presente pesquisa envolve o seguinte questionamento: Quais são os campos de atuação do licenciado em Psicologia na

cidade de Belo Horizonte? A partir desta pergunta, foram pensados três objetivos específicos: 01) Identificar e caracterizar os campos de atuação do licenciado em Psicologia na cidade de Belo Horizonte; 02) Identificar os cursos em que há o ensino de Psicologia; 03) Analisar a atuação do professor por meio dos planos de ensino das disciplinas relacionadas à Psicologia lecionadas nesses cursos.

Vale ressaltar que esta pesquisa pretende, ainda, produzir contribuições para a literatura sobre a Licenciatura em Psicologia, haja vista que existe uma escassez de fontes de consulta sobre o tema.

Tendo como referência a questão norteadora e a definição dos objetivos específicos, esse trabalho se estruturou em 5 capítulos. Apresentou-se o objeto de estudo e sua construção, a justificativa para a abordagem do problema investigado, os objetivos e a estrutura da dissertação.

No capítulo 2, intitulado O licenciado em Psicologia, faz-se a apresentação de quem é o licenciado em Psicologia. Para isso, define-se a formação em Licenciatura, discute-se sobre os modelos de formação docente, sua história e as críticas, recorrendo às contribuições de Diniz-Pereira (2006). Para se pensar as novas alternativas de estrutura desses cursos, ressaltam-se as contribuições de Almeida (2000) e as mudanças trazidas pela LDB (1996). Focando na formação do licenciado em Psicologia, discute-se sobre a construção da identidade desse professor a partir do trabalho de Nóvoa (1991). Posteriormente, apresenta-se o curso de Licenciatura em Psicologia da UFMG, refletindo sobre sua estrutura e problemas de formação.

Ainda no capítulo 2, outro ponto muito importante é a pesquisa sobre a atuação do licenciado em Psicologia, partindo da atuação do psicólogo. Com o intuito de compreender sobre a atuação do professor de Psicologia, sem a pretensão de realizar

um trabalho histórico, apontam-se alguns indicadores temporais sobre a história da atuação desse profissional. A partir das contribuições de Cirino, Fani & Domingues (2005), identifica-se que temas psicológicos já eram ensinados aos futuros professores primários desde o século XIX. Pereira (2008) situa, no ano de 1890, a introdução de noções de Psicologia nos currículos desses cursos, que são confirmados por trechos do Decreto Lei nº 981, de 8 de Novembro do mesmo ano. Na tentativa de se compreender o contexto histórico em que se iniciou o ensino de Psicologia no Brasil, retoma-se os acontecimentos anteriores a esse período, resgatando-se o início da História da Psicologia no Brasil e recorrendo-se às contribuições de autores como PFROMM NETTO (1996), NEPOMUCENO & CAMPOS (2004), MASSIMI (1990), ANTUNES (2003, 2005) e VIEIRA (2008).

Finalizando o capítulo sobre o licenciado em Psicologia, são apresentados estudos sobre as legislações referentes à Educação e às leis que regulamentam a formação e atuação do psicólogo, mais especificamente, do professor de Psicologia (licenciado) com o objetivo de se compreender quais são, atualmente, e quais foram, historicamente, as funções exercidas por esse profissional.

No terceiro capítulo, são definidos campos de atuação a partir da noção de campo elaborada por Bourdieu (1997). Realiza-se uma distinção entre campos de atuação, mercado de trabalho, área de conhecimento e áreas de atuação, recorrendo às contribuições de autores como Bastos (1988), Yamamoto (1987), Tourinho (2004), entre outros. A partir disso, entende-se que a docência é uma área de atuação e o campo de atuação para o Licenciado em Psicologia é a educação básica, apesar de não haver mercado de trabalho em todos os seus níveis de ensino. A partir da definição de campo e da análise das legislações relacionadas à atuação do professor e do psicólogo, conclui-

se que o campo onde há a possibilidade de haver a atuação do Licenciado em Psicologia na cidade de Belo Horizonte é o ensino técnico. Posteriormente, discute-se sobre os campos de atuação do licenciado em Psicologia e os campos de atuação desse profissional na cidade de Belo Horizonte.

Ainda, nesse capítulo, realiza-se um estudo sobre os cursos técnicos, fazendo uma discussão sobre essa formação, sua organização atual e a estrutura do curso. Logo depois, há um subitem dedicado à atuação do professor de Psicologia nas disciplinas relacionadas à Psicologia nos cursos técnicos<sup>6</sup>. Nessa parte há uma distinção de ensino de Psicologia por meio de conteúdos psicológicos ou disciplina de Psicologia e uma análise das leis que regulamentam a atuação do professor de Psicologia. Logo depois, ressaltam-se as sugestões de conteúdos para o ensino de Psicologia, idealizadas por Bock, Furtado e Teixeira (1998) e outra proposta, no mesmo sentido, do Conselho Regional de Psicologia de São Paulo (1988). Apesar de não serem recentes, foram as únicas obras encontradas por esta pesquisadora. Finalmente, faz-se uma discussão sobre o quê e como ensinar Psicologia, recorrendo a alguns autores como Larocca (2007) e refletindo, principalmente, sobre a aplicação dos conhecimentos psicológicos nos cursos técnicos.

No quarto capítulo, apresentamos a descrição do método de pesquisa realizado, as orientações metodológicas, os procedimentos de coleta onde serão relatados, o primeiro procedimento da pesquisa, que foi a identificação das instituições de ensino técnico que possuem o ensino de Psicologia e o segundo procedimento, que foi a realização de visitas às instituições identificadas para se ter acesso aos planos de ensino

---

<sup>6</sup> Não se sabe e nem foi objetivo da presente pesquisa identificar se esse profissional é psicólogo e se possui formação em Licenciatura.

das disciplinas relacionadas à Psicologia. E, finalmente, apresenta-se a análise dos dados.

No quinto capítulo, são descritos os resultados do primeiro procedimento da pesquisa, que foi a identificação das instituições e dos cursos de ensino técnico que possuem ensino de Psicologia. Conclui-se que os cursos técnicos são importantes campos de atuação para o licenciado em Psicologia na cidade de Belo Horizonte e que o ensino de Psicologia, nesses cursos, concentra-se nas regiões centrais da cidade.

Posteriormente, apresentam-se os resultados do segundo procedimento, que consistiu na realização de visitas às instituições identificadas no primeiro procedimento com o objetivo de saber mais sobre a atuação do professor de Psicologia. Teve-se acesso a 16 instituições, 21 cursos, 27 disciplinas por meio de 27 planos de ensino das disciplinas relacionadas à Psicologia. A análise dos planos permitiu identificar que há apenas um único item em comum nesses documentos: conteúdo programático. A partir disso, realizou-se uma análise comparativa dos conteúdos explicitados nos planos de ensino de cursos iguais, o que possibilitou a formação de 5 grupos: Enfermagem, Segurança do Trabalho, Magistério, Instrumentação Cirúrgica e Secretariado. A análise dos planos permitiu o estudo sobre o que é ensinado nos cursos técnicos. Constatou-se, ainda, que há grandes semelhanças entre o ensino de conteúdos relacionados à Psicologia nos cursos de Enfermagem e Segurança do Trabalho.

Finalmente, no sexto capítulo da dissertação, chega-se à conclusão do trabalho.

## **2 - O LICENCIADO EM PSICOLOGIA**

São apresentadas, neste capítulo, a formação e a atuação do licenciado em Psicologia e as funções desse profissional, de um ponto de vista histórico. Inicialmente, discute-se a formação do licenciado nas Licenciaturas em geral e, em seguida, na Licenciatura em Psicologia, mais especificamente, na estrutura de formação no curso da UFMG. Dentro dessa discussão, alguns aspectos da identidade do licenciado em Psicologia também serão abordados. Num segundo momento, apresenta-se uma história da atuação do professor de Psicologia no Brasil e, finalmente, explicitam-se as funções do licenciado em Psicologia a partir das legislações que regulamentam a atuação desse profissional.

### **2.1 – Formação do licenciado em Psicologia:**

A Licenciatura é uma modalidade de formação específica para professores de diversas áreas do conhecimento para atuarem na educação básica<sup>7</sup>. Segundo Diniz-Pereira (2006) “as licenciaturas foram criadas, no Brasil, nas antigas faculdades de Filosofia, nos anos 1930” (p.58), seguindo a fórmula “3+1”. Nessa estrutura, o aluno fazia as disciplinas de conteúdos específicos de seu curso de origem (como Ciência Biológicas, Geografia, História, Letras, entre outros) em três anos e, posteriormente, as disciplinas pedagógicas, ou seja, as que compõem a Licenciatura, em um ano.

Esse modelo de formação foi criticado por diversos autores tais como ALMEIDA, 2000; SOUZA 2005; DINIZ-PEREIRA 2006, entre outros, por não proporcionar uma articulação entre o quê e o como ensinar e por considerar o professor como um transmissor de conhecimentos. Inicialmente esse profissional aprende o que

---

<sup>7</sup> A formação dos professores que atuam no nível superior geralmente acontece em cursos de pós-graduação.

ensinar e, depois, aprende como transmitir o que aprendeu. Como enfatiza Larocca (2000), esse modelo ignora a interrelação entre teoria e prática reduzindo “a docência à execução de procedimentos e regras” (p. 62). Porém o professor está em contínuo desenvolvimento, elaborando seus objetivos e estratégias durante o seu trabalho. Isso implica em considerar que teoria e prática dialogam ou deveriam dialogar constantemente durante a formação e a atuação docente. No momento em que o aluno aprende os conteúdos que irá ensinar, está, ao mesmo tempo, refletindo sobre a prática. Do mesmo modo, quando aprende como irá ensinar os conteúdos aprendidos, também está refletindo sobre a teoria, sendo a prática, portanto, também um lugar de construção de conhecimentos.

Almeida (2000) analisa a formação docente nos cursos de Licenciatura e propõe que haja uma integração do conteúdo específico com o pedagógico e a articulação entre teoria e prática, como uma das alternativas possíveis para a superação do modelo “3 +1”. Desde a LDB (1996) novas exigências e mudanças efetivas vêm marcando a formação de professores. Porém, nas palavras de Diniz-Pereira (2006), esse modelo ainda não foi totalmente superado, já que as disciplinas de conteúdo, de responsabilidade dos institutos básicos, precedem e ainda pouco se articulam com as pedagógicas, que ficaram a cargo da Faculdade de Educação. Portanto, essa estrutura fragmentada na formação de professores nos cursos de Licenciatura ainda permanece.

A Licenciatura é uma das modalidades de formação possíveis nos cursos de Psicologia, segundo a Lei. 4.119, de 27 de agosto de 1962, que regulamenta os cursos de Psicologia no Brasil e também segue modelo “3+1”. Os licenciandos aprendem os conteúdos psicológicos e, posteriormente, aprendem como ensiná-los. É importante

ressaltar que ser licenciado em Psicologia, no Brasil, significa ser professor<sup>8</sup>. Portanto, o licenciado em Psicologia é um professor de Psicologia. Apesar de esta conclusão parecer óbvia, observa-se que, na prática, o professor que ensina Psicologia nem sempre possui Licenciatura, ou seja, a formação específica para ser professor. Mesmo assim, nos cursos de formação dos psicólogos, supõe-se que tal profissional, mesmo não licenciado, esteja habilitado a lecionar, pois teoricamente, ele está apto a dar aulas em disciplinas de Psicologia e em disciplinas nas quais são trabalhados alguns conteúdos psicológicos<sup>9</sup>. Porém, ser psicólogo não significa, necessariamente, saber ensinar Psicologia.

Tornar-se professor envolve a construção de uma identidade. Esse movimento relaciona-se com a forma como o profissional se sente e como se vê na profissão. Segundo Nóvoa (1991):

A identidade não é um dado adquirido, não é uma propriedade, não é um produto. A identidade é um lugar de lutas e de conflitos, é um espaço de construção de maneiras de ser e de estar na profissão. Por isso, é mais adequado falar em processo identitário, realçando a mescla dinâmica que caracteriza a maneira como cada um se sente e se diz professor e vice-versa (p.35).

À medida que o Licenciado em Psicologia sabe sobre sua identidade, isto é, se reconhece como um professor, ele tem mais condições de atuar como tal. Dito de outra forma, reconhecer-se como aquele que ensina conteúdos de Psicologia é imprescindível para que o licenciado atue como professor e não como clínico em sala de aula, por exemplo.

---

<sup>8</sup> Em outros países de língua portuguesa, como por exemplo, Portugal, ser licenciado significa ter cursado algum curso universitário e, portanto, ter a licença para exercer aquela profissão. O curso de Psicologia é um desses cursos.

<sup>9</sup> A diferenciação entre o ensino de Psicologia, feito por meio de conteúdos psicológicos ou através de disciplinas de Psicologia, será tratada mais adiante.

Os cursos de formação em Licenciatura deveriam propiciar momentos de construção da identidade dos professores. Porém, como ressaltado anteriormente, essa formação ocorre de uma maneira fragmentada e, por isso, não contribui para o reconhecimento dos licenciandos como professores. Essa construção ocorrerá posteriormente, quando esses profissionais entrarem, efetivamente, na prática, em sala de aula.

Em se tratando do curso de Licenciatura em Psicologia da UFMG, essa situação torna-se ainda mais complicada, já que os alunos do curso de Psicologia da FAFICH (Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas) não possuem carga horária de estágios e práticas em sala de aula, como é definido legalmente, para se construir a identidade do ser professor de Psicologia. E, desta forma, no dizer de Lemos (2008):

(...) a iniciação ao ensino do professor de Psicologia não passa por um momento de transição harmônico, em que os estudantes são introduzidos, gradualmente, à profissão. O que ocorre é que, uma vez formado em Licenciatura em Psicologia, o profissional entra em sala de aula sem ter passado por nenhum tipo de formação para o ensino, tornando essa entrada na carreira muitas vezes sofrida e de grande dificuldade (p.80).

Viu-se, então, que os licenciandos em Psicologia, na UFMG, cursam as disciplinas específicas na Fafich e somente quatro disciplinas pedagógicas na FaE: Política Educacional, Sociologia da Educação, Didática e Prática de Ensino de Psicologia. Essa última tem como ementa: “Fundamentos, objetivos, conteúdos e formas de tratamento do processo de ensino de Psicologia de 2º Grau. Papel do professor. Planejamento e avaliação. Experiência docente em escolas da comunidade”

<sup>10</sup>. Supõe-se, portanto, que, ao concluir a formação, o aluno esteja apto a atuar como Licenciado em Psicologia.

Outro complicador é o fato de os alunos de Licenciatura em Psicologia serem dispensados da disciplina Psicologia da Educação, que é obrigatória para todos os outros cursos de Licenciatura na FAE. Segundo Assunção (1999), pressupõe-se que esses alunos sejam “portadores de um conhecimento a respeito da Psicologia e de suas possíveis articulações com a educação” (p.54). Porém, o que ocorre é que os graduandos em Psicologia cursam poucas disciplinas relacionadas à Educação na Fafich e, portanto, perdem com essa dispensa.

A maneira como se forma o licenciado em Psicologia irá influenciar diretamente na maneira como esse profissional irá atuar. Portanto, torna-se fundamental repensar a formação desarticulada, tal como é feita atualmente. De acordo com a autora citada acima, “não só o curso de Psicologia necessita rever a formação que oferece, como, também, os cursos de Licenciatura necessitam de uma redefinição” (p. 58). A Licenciatura em Psicologia, assim como a das demais áreas de conhecimento precisa ser reformulada. É preciso haver uma articulação entre as disciplinas, onde se aprendem os conhecimentos psicológicos e as disciplinas pedagógicas, onde se aprendem a ensinar os conhecimentos relacionados à Psicologia.

Para haver uma mudança efetiva, talvez tenha que se repensar a própria Licenciatura. É a maneira mais adequada de se formar professores para atuar na educação básica? Essa formação poderia acontecer durante a graduação, isto é, enquanto aprendem os conhecimentos psicológicos, os estudantes poderiam aprender

---

<sup>10</sup> De acordo com o plano de ensino da disciplina Prática de Ensino de Psicologia, 1º semestre de 2009 da FaE da UFMG.

concomitantemente a ensinar esses conteúdos aprendidos? Se sim, como seria isso? Durante ou no final do semestre? Existe outra possibilidade dessa formação acontecer além dessa ou da que é feita atualmente (Licenciatura)? Poder-se-ia pensar em uma formação no nível de uma pós-graduação? Seria uma especialização? Por enquanto, o que se tem é a conclusão de que o modelo de formação docente precisa ser realmente superado nas propostas legais, mas, também, efetivamente na prática.

## **2.2 – Atuação do licenciado em Psicologia:**

Atualmente o psicólogo pode atuar em diversas áreas, tais como clínica, educacional, jurídica, organizacional, entre outras. Dentre elas, tem-se, também, a possibilidade de atuação desse profissional como professor de Psicologia no ensino médio. Como dito anteriormente, o licenciado em Psicologia é, legalmente, responsável pelo ensino de Psicologia nesses cursos.

De acordo com as Leis de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) de 1996, não há obrigatoriedade do ensino de Psicologia no ensino médio. Em São Paulo (SP) existe uma lei que tornou essa realidade possível. A Secretaria Estadual de Educação de SP tornou obrigatória a disciplina Filosofia nos 1º e 2º anos, e obrigatória, para o 3º ano, Sociologia ou Psicologia (a escola opta por uma delas). Porém, nos demais estados isso não ocorre. Portanto, em Belo Horizonte, não há obrigatoriedade do ensino de Psicologia no ensino médio. Apesar de não haver uma exigência legal, algumas escolas privadas da cidade possuem ensino de Psicologia.

Essa discussão sobre a atuação do licenciado em Psicologia, como apresentada até agora, nem sempre foi assim e merece aprofundamentos. Para isto, faz-se necessário retomar o seu início, ou seja, a história da atuação do professor de Psicologia no Brasil,

bem como conhecer sobre a sua formação e as funções desempenhadas por esse profissional. É o que será feito a seguir.

### **2.2.1 – História da atuação do professor de Psicologia no Brasil:**

A atuação formal do psicólogo, ou seja, o exercício profissional reconhecido legalmente, tem história recente no Brasil, pois sua regulamentação se deu no ano de 1962. Porém, antes disso já havia um fazer relacionado à Psicologia. Segundo Cirino, Fani & Domingues (2005) “desde o século XIX temas psicológicos eram ensinados aos futuros professores primários como parte das disciplinas de Pedagogia e de Higiene, ou em outras áreas de educação intelectual e moral” (p.67). Em 1890, o ministro Benjamim Constant introduziu noções de Psicologia nos currículos desses cursos (PEREIRA, 2008). No artigo 26, Título V do Decreto n. 981, de 8 de Novembro de 1890, que regulamenta a instrução primária e secundária do Distrito Federal, as disciplinas do ensino secundário são definidas: Português, Matemática, Astronomia, Música, Moral e Cívica, entre outras. Porém, não consta a disciplina Psicologia, o que não descarta a possibilidade de serem ensinados conteúdos psicológicos em outras disciplinas.

No mesmo decreto, citado acima, no item: Escola Primária do 1º Grau, do curso elementar, na classe 2ª, encontra-se algo semelhante a uma definição de conteúdos da disciplina Moral e Cívica:

“Conservações e leituras moraes. Exemplificação comparativa da generosidade e do egoísmo, da economia e da avareza, da actividade e da preguiça, da moderação e da ira, do amor e do odio, da benevolencia e da inveja, da sinceridade e da hypocrisia, dos prazeres

e das dores (physicas e moraes), dos bens e males (falsos e verdadeiros)”<sup>11</sup>.

Esses conteúdos, propostos para serem trabalhados na disciplina Moral e Cívica, são relacionados à Psicologia, pois tratam de temas como comportamento e emoções. Em seguida, no mesmo documento, no item Curso médio, Classe 1ª, tem-se, em relação à mesma disciplina:

“Exercícios tendentes a pôr a moral em acção na propria classe: 1º, pela observação individual dos caracteres; 2º, pela applicação intelligente da disciplina escolar como meio educativo; 3º, pelo incessante appello para o sentimento e para o juizo do proprio alumno; 4º, pelo desvanecimento dos preconceitos e das superstições grosseiras; 5º, pelo ensinamento tirado dos factos observados pelo proprio alumno; 6º, pelas sãs emoções Moraes”.

Esses trechos do decreto confirmam a idéia da introdução do ensino de Psicologia nos anos 1890 por meio de noções de Psicologia.

Esse fato marca o início da atuação de um profissional que se dedicava a ensinar Psicologia. Pode-se dizer, portanto, que a docência foi uma das primeiras áreas de atuação do psicólogo no Brasil. E um dos primeiros campos de atuação do psicólogo foram os cursos de formação de professores, já que se pode afirmar que “(...) sem sombra de dúvidas, o ensino sistemático da Psicologia ocorreu, originalmente, nas Escolas Normais” (ANTUNES, 2005, p. 76).

Vale ressaltar que o ensino de Psicologia, nessas escolas, foi introduzido em dois momentos distintos, marcados por diferenças importantes: primeiro, no período da Primeira República, com a Reforma Benjamim Constant, quando foram introduzidos conteúdos de Psicologia nos currículos dessas escolas; posteriormente, na Segunda

---

<sup>11</sup> É importante ressaltar que foi mantida a grafia original do texto do decreto consultado.

República, com a Reforma Francisco Campos, momento em que ocorreu a inserção da disciplina de Psicologia.

Segundo CARTOLANO (2008), no período da Primeira República (1889-1930), Benjamim Constant, Ministro da Instrução Pública e dos Correios e Telégrafos, mudou o método de ensino das escolas e propôs reformas importantes em todos os níveis de educação. Dentre esses níveis estava o curso Normal. Em 1890, ocorreu a Reforma Benjamin Constant, que tinha como princípios orientadores a liberdade e laicidade do ensino, e a gratuidade da escola primária. Dentre outras realizações, nessa reforma introduziram-se noções de Psicologia nos currículos das escolas Normais (PEREIRA, 2008). Pfromm Netto (1996) também afirma que “o ensino normal brasileiro foi nosso primeiro foco de irradiação de concepções, pesquisas e aplicações práticas do que hoje denominamos Psicologia escolar e (ou) educacional” (p. 33).

Segundo Antunes (2003), a disciplina de Filosofia, que era ensinada às futuras professoras, foi substituída pela disciplina Psicologia e Lógica (p. 146). Portanto, pode-se concluir que o ensino de Psicologia no Brasil iniciou-se no século XIX, nas Escolas Normais, primeiramente por meio de conteúdos psicológicos e, depois, através de disciplinas de Psicologia.

É digno de nota que, segundo Boschi (2000), o conteúdo explicitamente psicológico, denominado “Psicologia Infantil”, passou a integrar a cadeira de Pedagogia e Higiene, em 1916. Somente em 1925, a Psicologia tornou-se uma cadeira autônoma no Curso Normal, com programa voltado para o estudo do desenvolvimento psicofisiológico, intelectual, sócio-afetivo e moral (NEPOMUCENO & CAMPOS, 2004), ou seja, mais de três décadas após a Reforma Benjamin Constant.

Na tentativa de se compreender o contexto histórico em que iniciou o ensino de Psicologia no Brasil, retomam-se os acontecimentos anteriores a esse período. Sendo assim, torna-se imprescindível resgatar o início da História da Psicologia no Brasil.

Como dito anteriormente, a regulamentação da profissão de psicólogo no país se deu há 47 anos, mas antes disso já havia um fazer relacionado à Psicologia. Esse período é nomeado por alguns estudiosos da área como História das idéias psicológicas. Apesar de ainda não haver, nessa época, uma profissão regulamentada, pode-se afirmar que já existiam práticas psicológicas sendo realizadas por pessoas de outras áreas tais como padres, professores e médicos. Antes de se conhecer a História desse período em questão, faz-se necessário compreender o que são idéias psicológicas:

(...) são conceitos relacionados à descrição e/ou interpretação da natureza humana em seus aspectos psicológicos, isto é, relativos ao funcionamento da mente, do pensamento e dos afetos, elaborados no período anterior ao advento da psicologia científica, antes do final do século XIX. (...) Assim, o conceito “idéias psicológicas” é um conceito genérico, destinado a delimitar o campo de reflexão e de elaboração de diferentes concepções sobre o psicológico ao longo da história da cultura (NEPOMUCENO & CAMPOS, 2004, p.1).

No Brasil, esses trabalhos sobre os aspectos psicológicos humanos eram realizados por profissionais que eram, em sua maioria, brasileiros e traziam conhecimentos produzidos na Europa e nos Estados Unidos. Mas havia, também, a presença de muitos estrangeiros, oriundos daquelas regiões, que aqui vieram para ministrar cursos, palestras, etc.

Massimi (1990) aponta, em seus estudos, que desde o Período Colonial (1530) já havia uma preocupação da Medicina e da Educação com os fenômenos psicológicos. A análise dos temas de algumas obras dessa época confirma essa idéia e permite demonstrar como o pensamento psicológico no Brasil foi produzido, inicialmente, por

outras áreas do conhecimento. Antunes (2003) discorre sobre os assuntos relacionados à Psicologia nessas obras. Dentre eles encontram-se referências sobre as emoções e práticas de sua “cura”, o “conhecimento de si”, as sensações e os sentidos, o papel da mulher, “adaptação ao ambiente”, aplicação dos conhecimentos psicológicos à Medicina, etc.

Avançando um pouco mais na História do Brasil, pode-se afirmar que no período seguinte ao colonial (Período Imperial, 1822) o país ganhou uma relativa autonomia, apesar de ainda haver certo controle por parte de Portugal. A conquista de uma independência, mesmo sendo parcial, modificou a sociedade e a cultura brasileiras, produzindo, também, mudanças na produção de idéias e práticas psicológicas. Apesar de ainda geradas em outras áreas do conhecimento, especialmente na Educação e na Medicina, as idéias psicológicas no período imperial diferenciaram-se do anterior.

Em 1808, aconteceu a vinda da Corte para o Brasil. A chegada da família real demandou várias mudanças no país: desde a criação de um aparato que mantivesse os costumes a que estava acostumada a Corte na Europa ao incremento das instituições brasileiras (ANTUNES, 2005). Uma das conseqüências dessas modificações foi o surgimento da necessidade de formação de pessoas para trabalhar nos setores administrativos do governo. Esse fato demandou um aumento da preocupação com a Educação, já que qualificar esses profissionais significava transformar ou adequar o ensino a esse objetivo.

Segundo MASSIMI (1990), as escolas normais surgiram na segunda metade do século XIX em várias cidades do Brasil. Porém, Antunes (2005) afirma que ainda em 1830, em Niterói, surgiu a primeira escola para formação de professores. Supõe-se que

a primeira autora desconsidere a escola de Niterói por ainda não se ter, nessa escola, garantias de uma real formação profissional. Uma melhoria na qualidade do ensino e da formação das normalistas ocorre posteriormente, com a criação de outras escolas normais nas décadas de 1880, em São Paulo e na década de 1890, no Rio de Janeiro.

Nessa mesma época, ocorreu a Reforma do ensino feita por Benjamim Constant, como mencionado anteriormente. Outras reformas posteriores a essa ocorreram, mas, ainda assim, permaneciam os grandes problemas educacionais como o alto índice de analfabetismo, por exemplo. Porém, nas primeiras décadas do século XX, o Brasil foi marcado por um maior desenvolvimento urbano-industrial que exigiu indivíduos capacitados para, no mínimo, ler, escrever e contar (ANTUNES, 2005). Nesse momento, as teorias pedagógicas foram introduzidas sistematicamente no país, objetivando a solução dos problemas educacionais. A Psicologia tornou-se fundamental para a Educação, nessa época, pois oferecia “subsídios teóricos e todo um arsenal técnico para instrumentalizar a ação educativa” (p.68). É dessa forma que começa a consolidar-se no Brasil o diálogo entre Psicologia e Pedagogia, como ressalta Vieira (2008), tão importante para a construção das bases de sustentação para a Psicologia ser reconhecida como ciência e, posteriormente, como profissão, no Brasil.

Mais um ponto a ser destacado na História da Psicologia no Brasil relacionado à atuação do professor de Psicologia é o período que antecede a Segunda República (1930-1936). O Brasil intensificou, no final da década de 1920, sua participação no mundo capitalista de produção, exigindo uma mão-de-obra especializada. A partir de então, ocorreu um grande investimento na educação com o objetivo de atender a essa demanda. Dentre as mudanças importantes, nessa época, que receberam o nome de “Reforma Francisco Campos”, cita-se a ênfase na formação de professores para atender

à necessidade de melhoria efetiva da qualidade do ensino e a inserção, por decreto, da disciplina de Psicologia no currículo das Escolas Normais (ANTUNES, 2005) para auxiliar na melhoria da formação desses professores.

O ensino de Psicologia nas escolas Normais também contribuiu para o processo de autonomização da Psicologia no Brasil, isto é, para o seu estabelecimento como ciência e profissão. Esse fato se deu devido a essas escolas terem sido, entre várias outras coisas, incentivadoras da publicação das primeiras obras psicológicas no país. Segundo Massimi (1990), essas obras ou, como a autora nomeia, esses “tratados”, não podem ser considerados obras específicas de Psicologia. Eles “têm como assunto principal: medicina, moral, teologia, pedagogia, política, arquitetura. Mas algumas páginas ou seções são dedicadas à análise de questões inerentes à vida psíquica” (p. 05). Inicialmente, as normalistas utilizavam traduções de obras estrangeiras relacionadas à Psicologia vindas de países da Europa e dos Estados Unidos. Porém, essas obras vinham de contextos sociais e econômicos muito diferentes da realidade brasileira. Diante disso, os professores brasileiros das disciplinas relacionadas à Psicologia no curso Normal começaram a escrever e publicar suas obras provavelmente em função da necessidade das normalistas estudarem em obras que tivessem uma linguagem e uma realidade próximas àquelas com que elas lidavam na época.

Além da contribuição teórica – por meio das publicações das obras, as escolas Normais eram espaços propícios para aplicação prática das teorias e técnicas psicológicas. As professoras realizavam seus estudos e pesquisas nessas escolas e, lá, tinham a oportunidade de colocá-las em prática nas salas de aula e nos laboratórios. Dentre as primeiras e mais importantes Escolas Normais brasileiras destacam-se as de Recife, Salvador, Rio de Janeiro, Fortaleza, São Paulo e Belo Horizonte – cidade que é

recorte espacial deste trabalho. Essas escolas merecem destaque por terem sido espaço de acolhimento para as questões psicológicas no Brasil.

Outro acontecimento que deve ser ressaltado nessa História é a regulamentação da profissão de psicólogo, que ocorreu em 27 de Agosto de 1962, com a Lei 4.119. De acordo com essa legislação, são oferecidas três modalidades de formação em Psicologia: bacharel, psicólogo e licenciado. Como dito anteriormente, o professor de Psicologia, que leciona no ensino médio, passa a ser nomeado de licenciado em Psicologia. Isso implica, dentre outras coisas, a exigência legal de haver uma formação específica de professores de Psicologia para atuar em cursos de nível médio, como os Normais, por exemplo.

Na década de 1960 havia um grande número de escolas para formação de professores no nível médio e, portanto, existia um espaço significativo para a atuação do licenciado em Psicologia nos cursos Normais. Porém, em 1980, ocorreu um movimento educacional, que tinha, como um dos seus objetivos, promover a formação de professores de nível superior, buscando uma melhoria na qualidade do ensino. No ano de 1996, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) instituiu a “Década da Educação”. No parágrafo 4, do Artigo 87 da lei afirma-se que até o fim daquela década seriam admitidos somente professores habilitados em nível superior, ou seja, a partir de então estaria proposta a extinção da formação de professores em nível médio. Porém a continuidade dos cursos Normais nesse nível foi assegurada legalmente e suspendeu-se por tempo indeterminado a obrigatoriedade de formação no Curso Normal Superior para professores do educação infantil.

De acordo com dados do MEC<sup>12</sup>, existem, no Brasil, cerca de 30.000 professores que atuam na Educação Infantil e que não possuem formação docente e mais de 10.000 professores atuando em classes de alfabetização, com formação apenas no Ensino Fundamental. Cerca de 100.000 professores atuam nos anos iniciais do Ensino Fundamental e não possuem formação específica em nível médio. Esses dados apontam para a necessidade de ainda se manter a formação de professores no nível médio, assim como indicado por Lemos (2008). Por outro lado, essa não parece ser a realidade de algumas cidades brasileiras em que é possível observar uma redução do número de escolas normais nesse nível de ensino. Apesar de ter sido identificada a necessidade da permanência dos cursos e de sua continuidade estar assegurada por lei, o que se vê, atualmente, em alguns lugares do país, é a exigência do mercado de trabalho, de professores com formação em nível superior. Diante disso, torna-se compreensível a redução, em alguns locais, da oferta de cursos Normais em nível médio. Belo Horizonte é um exemplo disso, pois atualmente existem poucos cursos Normais de nível<sup>13</sup> médio nesta cidade.

Destaca-se ainda um importante marco na história da atuação do psicólogo e, conseqüentemente, na atuação do licenciado em Psicologia: é o ano de 1971, em que são criados os Conselhos Regionais e Federal de Psicologia. De acordo com o Artigo 1º da lei 5766 de 20-12-1971,

(...) ficam criados o Conselho Federal e os Conselhos Regionais de Psicologia, dotados de personalidade jurídica de direito público, autonomia administrativa e financeira, constituindo, em seu conjunto, uma autarquia, destinada a orientar, disciplinar e fiscalizar o exercício

---

<sup>12</sup> Resolução CNE/CEB nº 1, de 20 de Agosto de 2003, disponível em [http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/pceb003\\_03.pdf](http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/pceb003_03.pdf)

<sup>13</sup> De acordo com a tabela fornecida pela SEE-MG, no censo escolar de 2007, há apenas três instituições em Belo Horizonte que oferecem esses cursos.

da profissão de Psicólogo e zelar pela fiel observância dos princípios de ética e disciplina da classe.

Conforme a legislação, os conselhos passam a ser os responsáveis por orientar e fiscalizar as práticas dos psicólogos. De acordo com a lei citada acima, no Art. 10, “Todo profissional de Psicologia, para o exercício da profissão, deverá inscrever-se no Conselho Regional de sua área de atuação”, ou seja, nos conselhos regionais de Psicologia (CRP’s). A prática dos licenciados em Psicologia também segue essa mesma legislação, pois esses profissionais são psicólogos. Porém, sabe-se que, na prática, não é exigida a inscrição ou registro dos professores de Psicologia nos conselhos. Diante disso, evidenciam-se alguns questionamentos: De acordo com essa prática, ao atuar como professor de Psicologia, o profissional deixa de ser psicólogo? Como é possível fiscalizar e orientar esses profissionais já que eles não estão inscritos no conselho? Quais conseqüências isso traz para a atuação dos professores e, mais especificamente, para o licenciado em Psicologia? Essa falha acarreta em implicações diretas sobre os campos de atuação desse profissional?

A não obrigatoriedade, na prática, da inscrição dos professores nos conselhos regionais de Psicologia permite interpretar que ser professor de Psicologia não é ser psicólogo. Porém a legislação vem reafirmar a idéia de que os professores de Psicologia são psicólogos e, portanto, a sua atuação está submetida à orientação e fiscalização do conselho e que, conseqüentemente, deveriam se inscrever nos CRP’s.

Outro ponto importante dessa discussão é refletir sobre as possíveis conseqüências da ausência da fiscalização e orientação na atuação dos licenciados em Psicologia. Se não há fiscalização da prática desses profissionais, não há, também, um controle sobre o tipo de formação desses professores: se são psicólogos, se têm a

formação específica para atuar como professores (Licenciatura); se há outros profissionais ocupando o cargo que é restrito a esse profissional.

Se não há orientação feita pelo conselho para os licenciados em Psicologia, qual o órgão responsável por orientar a atuação dos professores de Psicologia? O sindicato dos psicólogos? O sindicato dos professores? Onde os professores devem buscar orientação sobre as dúvidas advindas de sua prática, tais como: quais os conteúdos ensinar, como ensiná-los, entre outras?

A não exigência do registro dos licenciados em Psicologia nos CRP's leva, além de uma ausência de fiscalização e de orientação, a uma dificuldade de definição de identidade profissional (que dificilmente é construída durante a formação – como visto anteriormente), pois deixa em dúvida se o professor de Psicologia é, ou não, Psicólogo. Essas falhas na atuação vão implicar diretamente na consolidação dos campos de atuação<sup>14</sup>.

### **2.2.2 – Funções do licenciado em Psicologia:**

Para conhecer as funções desempenhadas pelo licenciado em Psicologia, recorreu-se às legislações da Educação e às leis que regulamentam a profissão de psicólogo. Na LDB de 1961, constata-se que, além de ser professor o licenciado, em alguns cursos poderia atuar como orientador educacional. De acordo com o artigo 63: “nas faculdades de filosofia será criado, para a formação de orientadores de educação de ensino médio, curso especial a que terão acesso os licenciados em Pedagogia, Filosofia, Psicologia e Ciências Sociais (...)”. Podemos dizer que a LDB de 1961

---

<sup>14</sup> Essas implicações serão tratadas no próximo capítulo.

antecipa algumas das possibilidades de atuação do licenciado em Psicologia. Porém, na LDB de 1996 observa-se uma mudança na legislação definindo que:

(...) a formação de profissionais de educação para administração, planejamento, inspeção, supervisão e orientação educacional para a educação básica, será feita em cursos de graduação em pedagogia ou em nível de pós-graduação, a critério da instituição de ensino, garantida, nesta formação, a base comum nacional (art. 64).

Se na LDB de 1961 havia a indicação de que o licenciado em Psicologia poderia atuar como orientador educacional, a partir de 1996, de acordo com a legislação, ele pode atuar somente como professor. Pode-se afirmar, portanto, que a partir desse momento ocorreu uma redução de funções e, conseqüentemente, uma restrição do campo de atuação para o licenciado em Psicologia, em nível nacional.

Um pouco antes de se legislar sobre essa restrição, o CFP, em 1992, detalhou as atribuições do professor de Psicologia de 2º Grau<sup>15</sup>:

- 1- Leciona Psicologia em cursos de 2º grau, selecionando, nos vários campos da Psicologia, os conteúdos teórico-práticos pertinentes aos objetivos do curso em que insere a disciplina, transmitindo-os através de técnicas didáticas, para proporcionar aos alunos condições de compreensão e utilização dos conhecimentos gerados pela ciência psicológica.
- 2- É especializado em ministrar aulas de Psicologia, devendo ter como habilitação mínima a licenciatura em Psicologia.

De acordo com essa definição, poder-se-ia afirmar, mais uma vez, que o licenciado em Psicologia é um professor de Psicologia. Porém, é interessante perceber que, em 1992, a LDB (1996) ainda não tinha restringido a função de orientar aos pedagogos, ou seja, ainda não havia legalmente a redução das funções do licenciado em Psicologia, pois isso ocorreu somente quatro anos depois. Mesmo assim, o CFP não

---

<sup>15</sup> O 2º Grau é o atual ensino médio, após a LDB de 1996.

incluiu nesse documento de 1992 em que detalha sobre as atribuições dos psicólogos em todas as áreas, a possibilidade do licenciado ser orientador educacional.

De acordo com o acima exposto, foi possível entender como se forma o licenciado em Psicologia, conhecer sobre a atuação desse profissional e suas funções. No próximo capítulo, serão apresentados os seus campos de atuação.

### **3 - CAMPOS DE ATUAÇÃO:**

Neste capítulo, definem-se campos de atuação, a partir da noção de campo, elaborada por Bourdieu (1997). É importante ressaltar que não se pretendeu realizar um estudo aprofundado sobre esse conceito, mas, sim, recorrer às reflexões feitas por esse autor na tentativa de se pensar uma possível definição de campos de atuação do Licenciado em Psicologia. Num segundo momento, fez-se uma distinção entre campos de atuação, mercado de trabalho, área de conhecimento e áreas de atuação. Posteriormente, discute-se sobre os campos de atuação do licenciado em Psicologia e, finalmente, sobre os campos de atuação desse profissional na cidade de Belo Horizonte.

#### **3.1 – Conceito de campos de atuação:**

Ao definir campos de atuação, julga-se necessário recorrer a definições de campo em outras áreas do conhecimento para se compreender que conceituar campo envolve considerá-lo como um espaço de interações sociais. Bourdieu (1997) define campo como um espaço de forças, um campo de lutas:

(...) um campo é um espaço estruturado, um campo de forças – há dominantes e dominados, há relações constantes, permanentes, de desigualdade, que exercem no interior desse espaço - que é também um campo de lutas para transformar ou conservar esse campo de forças. Cada um, no interior desse universo, empenha, em sua concorrência com os outros, a força (relativa) que detém e que define sua posição no campo e, em consequência, suas estratégias (p.57).

O campo, nessa perspectiva, é um espaço de relações de disputas entre partes desiguais que dominam ou são dominados. Pensando no campo do trabalho, por exemplo, tem-se, nesse contexto, o empregador e o empregado: há uma relação constante de luta entre eles, em que cada um defende seus próprios interesses. As forças desiguais marcam as suas posições no campo: o empregador ocupa o espaço daquele que detém a força maior, ou seja, ele é o dominante. Esse lugar, possivelmente,

permite, a ele, definir sua posição no campo, muitas vezes em detrimento dos interesses do empregado. Nesse sentido, esse último ocupa o lugar de dominado e sofre todas as consequências do poder maior que o dominante detém.

Bourdieu (1997) aponta que, além das lutas e influências que ocorrem dentro de um mesmo campo, há uma co-determinação existente entre eles. Pode-se pensar que o campo do trabalho é co-determinado pelo campo da educação, por exemplo, e vice-versa. Os campos **de atuação** também seguem esse modelo de co-determinação.

A discussão sobre o Ato Médico exemplifica uma das disputas em que ocorrem dois campos de atuação. Os médicos disputam com outros profissionais da área de saúde, entre eles o psicólogo, a exclusividade de dar o diagnóstico e indicar o tratamento adequado para um paciente. De acordo com o Artigo 1º, Inciso II, do PLS nº 25/2002<sup>16</sup>, referente à Lei do Ato Médico, “o *diagnóstico psicológico* se refere ao reconhecimento de um estado do desenvolvimento psíquico ou da situação de ajustamento de uma pessoa” (p. 3). Ele poderá ser compartilhado com psicólogos, ou seja, é uma prática comum aos profissionais das duas áreas: Medicina e Psicologia. No entanto, quando se trata do “*diagnóstico de enfermidades* e da indicação de condutas para o tratamento” (p. 03), somente os médicos, de acordo com esse projeto, são habilitados para essas ações. Portanto, os campos de atuação dos psicólogos, por exemplo, são co-determinados pelos campos de atuação do médico e estes também sofrem conseqüentemente, uma co-determinação dos primeiros.

---

<sup>16</sup> Disponível em [www.portaldomedico.org.br](http://www.portaldomedico.org.br), consulta realizada em 02 de Junho de 2009, que objetiva regulamentar os atos médicos.

Abordar o tema campos de atuação, nesta pesquisa, implica fazer uma distinção<sup>17</sup> importante entre o que são campos de atuação, mercado de trabalho, área de conhecimento e áreas de atuação e se conhecer as relações existentes entre esses conceitos. Essa distinção tornou-se necessária a partir do momento em que a pesquisadora deparou com os resultados da pesquisa sobre as legislações relacionadas à atuação do licenciado. Como resultado, chegou-se a um campo de atuação possível de ser pesquisado em Belo Horizonte, pois é somente nesse campo que se tem a atuação do professor que ensina Psicologia, nesta cidade. Diante disso, sobreveio o questionamento: estaríamos pesquisando sobre o mercado de trabalho para o licenciado em Psicologia? Porém, a partir do momento em que chegamos a um conceito de campo de atuação, concluímos que, realmente, estávamos nos referindo a campos de atuação e não a mercado de trabalho.

Outra questão importante relacionada a essa distinção é o fato de se encontrar esses conceitos sendo utilizados, muitas vezes, como sinônimos. O próprio CFP o faz em um projeto<sup>18</sup>, substituindo área por campo, âmbito, local ou contexto de atuação. Isto confirma a necessidade de se diferenciar e até mesmo identificar se há semelhanças entre campos de atuação, mercado de trabalho, área de conhecimento e áreas de atuação.

Os **campos de atuação** podem ser compreendidos como um “conjunto de atividades, em realização ou em potencial, cujo objetivo é conseguir uma intervenção imediata e abrangente na realidade, de maneira a resolver problemas ou a impedir a ocorrência deles, além de outras possibilidades de atuação” (BOTOMÉ, 1988, p.281). É

---

<sup>17</sup> É importante ressaltar que não é objetivo deste trabalho e nem se pretende definir ou diferenciar esses conceitos de uma maneira aprofundada.

<sup>18</sup> Projeto do CFP do ano Temático da Educação (2008).

interessante perceber que o conceito de campo de atuação, citado acima, aponta para a possibilidade de existirem atividades *em potencial*, ou seja, atividades que não estão sendo realizadas, mas que poderiam vir a ser. Isso significa que pode haver um determinado campo de atuação com todas as possibilidades de realização de determinadas atividades e, contudo, não haver mercado de trabalho para os profissionais que estão aptos a atuar nesse campo.

Diante disso, torna-se necessário entender o que é **mercado de trabalho**. Diferente dos campos de atuação, o mercado de trabalho não se caracteriza pelas possibilidades de atuação, mas sim pelos empregos oferecidos. Assim, pode-se afirmar que é possível existir um campo de atuação e, ao mesmo tempo, não haver mercado de trabalho nesse campo. O psicólogo escolar, por exemplo, possui um campo importante de atuação que são as escolas municipais de Belo Horizonte, onde se têm necessidades de atuação, possibilidades de executar atividades e realizar diversas intervenções nessa realidade. Porém, sabe-se que não há vagas, na Secretaria Municipal de Educação da cidade, para psicólogos escolares, ou seja, não há mercado de trabalho para esse profissional, apesar de haver um campo de atuação.

Quanto à **área de conhecimento**, ela tem como objetivo o estudo de um determinado tema e a produção de saberes sobre esse assunto (BOTOMÉ, 1988). A partir desse conceito, tende-se a considerar a Psicologia como área de conhecimento. Porém, TOURINHO (2004) fala da Psicologia, como campo de conhecimento, ao discutir sobre o processo de constituição da área de conhecimento psicológico e sobre o modelo de interpretação desta ciência. Diante disso, questiona-se: área de conhecimento é o mesmo que campo de conhecimento? De acordo com o Conselho

Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq)<sup>19</sup>, “área do conhecimento é entendida como o conjunto de conhecimentos interrelacionados, coletivamente construído, reunido segundo a natureza do objeto de investigação com finalidades de ensino, pesquisa e aplicações práticas”. A partir dessa definição, têm-se as grandes áreas:

1. Ciências Exatas e da Terra
2. Ciências Biológicas
3. Engenharias
4. Ciências da Saúde
5. Ciências Agrárias
6. Ciências Sociais Aplicadas
7. Ciências Humanas
8. Linguística, Letras e Artes
9. Outros

A Psicologia situa-se de acordo com essa definição na área de conhecimento das Ciências Humanas e configura-se como uma sub-área, tal como a Filosofia, a Sociologia, entre outras. De acordo com a Coordenação de Aperfeiçoamento de Nível Superior (CAPES)<sup>20</sup>, “por *sub-área* entende-se, de acordo com a CAPES, uma segmentação da área do conhecimento estabelecida em função do objeto de estudo e de procedimentos metodológicos reconhecidos e amplamente utilizados”. Portanto, diferente do que se pensou inicialmente, a Psicologia não pode ser considerada uma área de conhecimento, mas, sim, uma sub-área ou tal como proposto por Tourinho (2004), um campo de conhecimento.

Refletindo sobre a relação entre área de conhecimento e campo de atuação, percebe-se que os *fazeres*, em um campo, têm relação direta com os *saberes* produzidos

---

<sup>19</sup> Disponível em <http://www.cnpq.br/areasconhecimento/index.htm>.

<sup>20</sup> Disponível em <http://www.capes.gov.br/avaliacao/tabela-de-areas-de-conhecimento>.

por uma ou mais áreas de conhecimento. A atuação nos campos está, portanto, subordinada aos conhecimentos que se tem sobre essa determinada realidade. As áreas de conhecimento se interessam mutuamente por produzirem conhecimentos e os campos de atuação utilizam esses saberes produzidos para intervir nas situações ou nos problemas. Botomé (1988) afirma, ainda, que *a caracterização e o desenvolvimento de um campo de atuação dependem dos saberes produzidos por diferentes áreas de conhecimento* (p. 281). O desenvolvimento dos campos de atuação do psicólogo, por exemplo, dependeu e depende dos conhecimentos produzidos por áreas de conhecimento como as Ciências Sociais Aplicadas, Ciências Biológicas, entre outras. Portanto, é possível perceber que os conceitos de campos de atuação e de áreas de conhecimento guardam relações importantes entre si.

Yamamoto (1987) aponta que, nas leis que regulamentam o exercício da profissão, o conceito de **áreas de atuação** está ligado às atividades realizadas pelo psicólogo. Inicialmente, as três áreas básicas de atuação eram: Clínica, Escolar e Industrial ou Empresarial. Foram definidas a partir das atividades desenvolvidas, ou seja, foram definidas a partir do detalhamento das atribuições que o psicólogo deveria ter em cada área de atuação. Porém, o mesmo não poderia ser feito hoje, pois, ao longo desses anos de atuação, aconteceu uma série de mudanças e ampliações das atividades realizadas pelo psicólogo.

Bastos (1988) apresenta alguns critérios que devem ser utilizados para que se defina áreas de atuação. O mais utilizado é o local de trabalho. Se o psicólogo atua no consultório, por exemplo, ele atua na área clínica. Os conceitos de área e local de trabalho são igualados ou confundidos. O autor acima aponta que outros critérios devem ser usados na tarefa de conceituar área de atuação: “os objetivos do trabalho, o

tipo de trabalho com que lida, o vínculo empregatício e sua relação com o cliente e possível instituição, os alvos da intervenção, os procedimentos implementados” (p. 166). Considerando esses critérios, áreas de atuação são definidas, pelo mesmo autor, como espaços do âmbito profissional “(...) cujos limites vão além das características técnicas de intervenção psicológica, propriamente dita, e englobam um conjunto de relações sociais, valores e papéis, dentro do ambiente de trabalho” (p.167).

A sub-área de conhecimento, em questão, é a Psicologia e nela têm-se as seguintes áreas de atuação<sup>21</sup>:

- Psicologia clínica,
- Psicologia educacional,
- Psicologia do esporte,
- Psicologia do trabalho,
- Psicologia do trânsito,
- Psicologia social,
- Psicologia jurídica,
- Professor de Psicologia no Ensino de 2º Grau
- Professor de Psicologia no Ensino Superior.

Continuando com as subdivisões, cada área da Psicologia tem os seus campos de atuação. Na área clínica, por exemplo, há vários campos de atuação para o psicólogo, tais como hospitais, consultórios, clínicas de Psicologia, etc.

Diante do exposto, concluiu-se que há necessidade de uma definição e uma diferenciação aprofundada entre esses conceitos. Por agora, o que se tem é uma aproximação dos conceitos e das relações entre campos de atuação, mercado de

---

<sup>21</sup> De acordo com as Atribuições Profissionais do Psicólogo no Brasil do CFP: Contribuição do Conselho Federal de Psicologia ao Ministério do Trabalho para integrar o catálogo brasileiro de ocupações – enviada em 17 de outubro de 1992.

trabalho, área de conhecimento e áreas de atuação. Para evidenciar o que se viu até aqui, mostra-se as figuras abaixo:

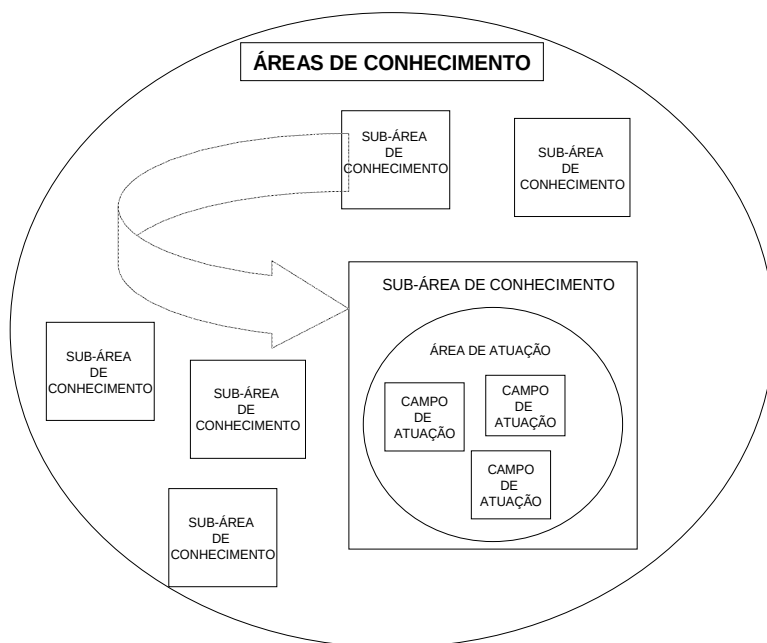
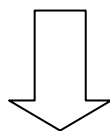


**FIGURA 1: Áreas de conhecimento, sub-áreas de conhecimento, área e campos de atuação**



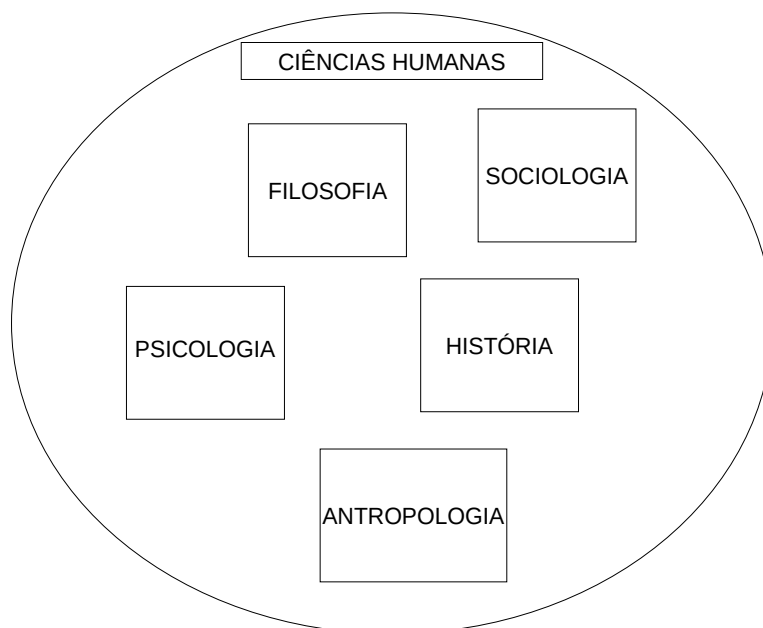


**FIGURA 2: Exemplos de área e sub-áreas de conhecimento<sup>22</sup>**

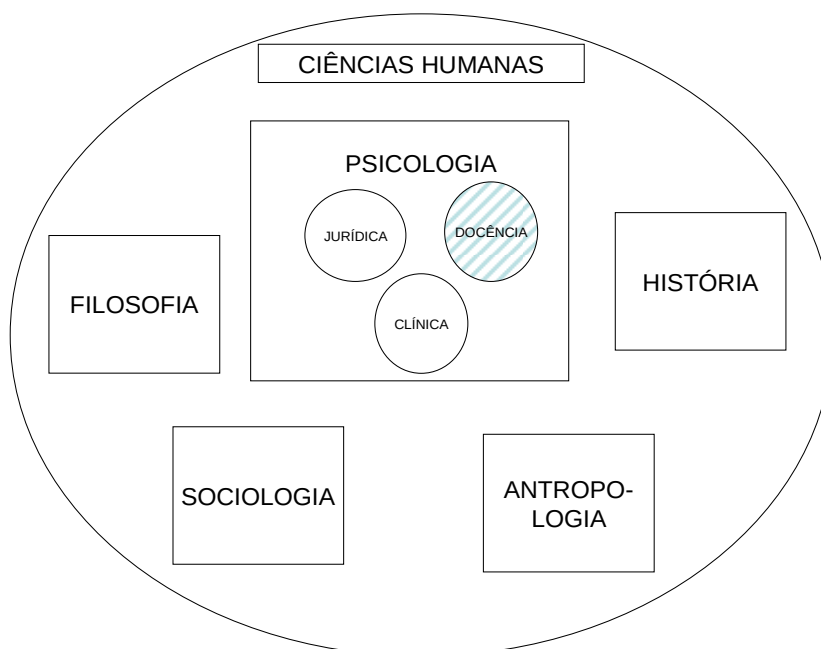
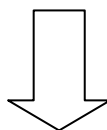


**FIGURA 3: Exemplos de áreas de atuação da Psicologia**

<sup>22</sup> O tamanho do quadrado referente à Psicologia não significa que esta sub-área do conhecimento ocupe mais espaço que as outras; é apenas um recurso para o mostrar o argumento.

Considerando a definição de campos de atuação de Botomé (1988), pode-se pensar que, na área clínica, no campo hospitais, por exemplo, o psicólogo realiza uma série de atividades intervindo nessa realidade com o objetivo de prevenir e resolver problemas. Porém a atuação do profissional (neste caso, o psicólogo) parece ficar limitada, nessa visão de campos de atuação, à resolução de problemas. Mesmo que o autor considere “outras possibilidades de atuação”, ele não as nomeia, dando idéia de que o foco da atuação nos campos está, de acordo com essa definição, restrito aos problemas. Nesse sentido, a definição de *campo* de Botomé (1988) se assemelha à de Bourdieu (1997). Esse autor ressalta as tensões e as disputas entre forças desiguais existentes e que o campo é um espaço de lutas. Diante disso, questiona-se: o psicólogo, nos campos de atuação, lida com outras questões além de tensões e problemas em sua prática? Parece que sim. O professor de Psicologia, por exemplo, lida com tensões em seu exercício profissional. Porém, sua atuação vai além da resolução ou prevenção de problemas encontrados em sua prática.

Portanto, pode-se concluir que os campos de atuação são espaços de tensões e lutas, delimitados artificialmente, em que alguém pode exercer uma prática por meio da realização ou da possibilidade de realização de determinadas atividades. Os campos de atuação são espaços em que ocorre a execução de atividades e que estas têm como fim intervir numa determinada realidade e alcançar objetivos definidos.

O foco de estudo desta pesquisa está nos campos de atuação, por isso mesmo, a diferença e, ao mesmo tempo, o estabelecimento das relações entre os conceitos apresentados acima; permite uma compreensão ampliada sobre a idéia de campos de

atuação de qualquer profissional e, conseqüentemente, do psicólogo e do licenciado em Psicologia.

### 3.2 - Campos de atuação do licenciado em Psicologia:

Considerando o conceito de campos de atuação, feito anteriormente, pode-se afirmar que a Psicologia é uma sub-área de conhecimento que possui diversas áreas de atuação, sendo que a docência é uma delas. Nesta área, tem-se a possibilidade de atuação como Licenciado em Psicologia. Porém, não há uma sistematização das informações sobre os campos de atuação do profissional que atua nessa área, como mostra a figura a seguir:

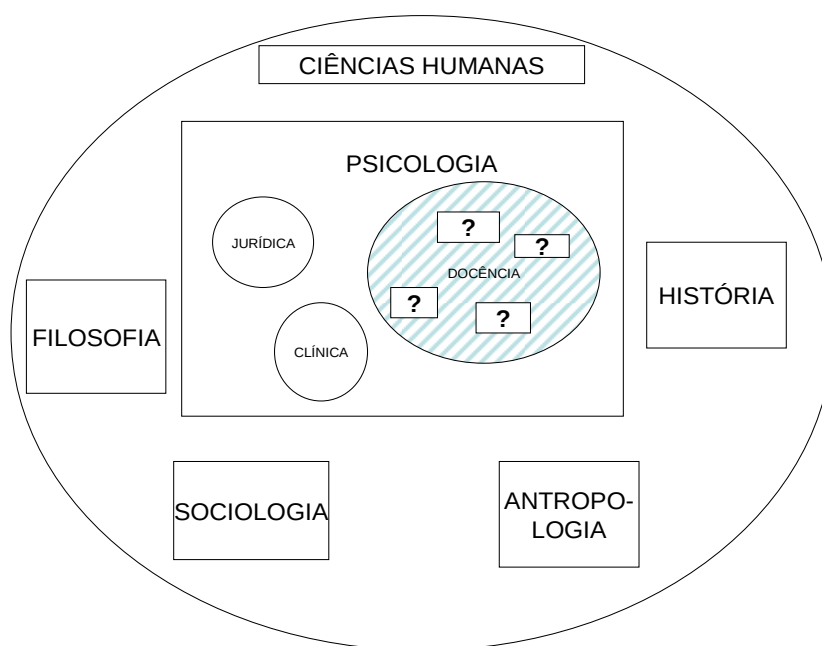


**FIGURA 4: Questionamento sobre os campos de atuação na área da docência em Psicologia**

De acordo com a LDB (1996), os licenciados de qualquer área de conhecimento podem atuar na educação básica, ou seja, educação infantil, ensino fundamental, ensino

médio e profissionalizante e na educação de jovens e adultos. Esses são, legalmente, os possíveis campos de atuação para o licenciado em Psicologia. Contudo, a Lei 4.119, que regulamenta a profissão de psicólogo, não especifica quais são os campos de atuação desse profissional. Como mencionado no capítulo anterior, não há obrigatoriedade de inscrição dos professores de Psicologia nos CRP's, o que dificulta o acesso às informações sobre o seu trabalho e seus campos de atuação, pois é por meio dos registros que se torna possível a comunicação dos conselhos com esses profissionais. Outro complicador é que há poucas pesquisas sobre Licenciatura em Psicologia e, conseqüentemente, sobre a atuação do licenciado e seus campos de atuação.

Como mencionado acima, o licenciado pode atuar na educação básica, de acordo com a legislação. Porém, no que diz respeito ao licenciado em Psicologia, na prática, isso não ocorre, apesar da indefinição, na própria lei que regulamenta a profissão de psicólogo, das dificuldades de acesso às informações sobre sua atuação, já que não possuem registros nos conselhos e da existência de poucas pesquisas relacionadas ao tema. Sabe-se, sim, que há a atuação do professor de Psicologia no ensino médio e técnico. Segundo Lemos (2008), “esses são os grandes campos (para não dizer os únicos) de atuação do licenciado em Psicologia”(p.38). Porém, a autora parece se referir a mercado de trabalho ao invés de campo, já que os campos de atuação do licenciado em Psicologia são os cursos que compõem a educação básica, mesmo não havendo a atuação real do professor em todos eles. A figura a seguir concretiza esse raciocínio:

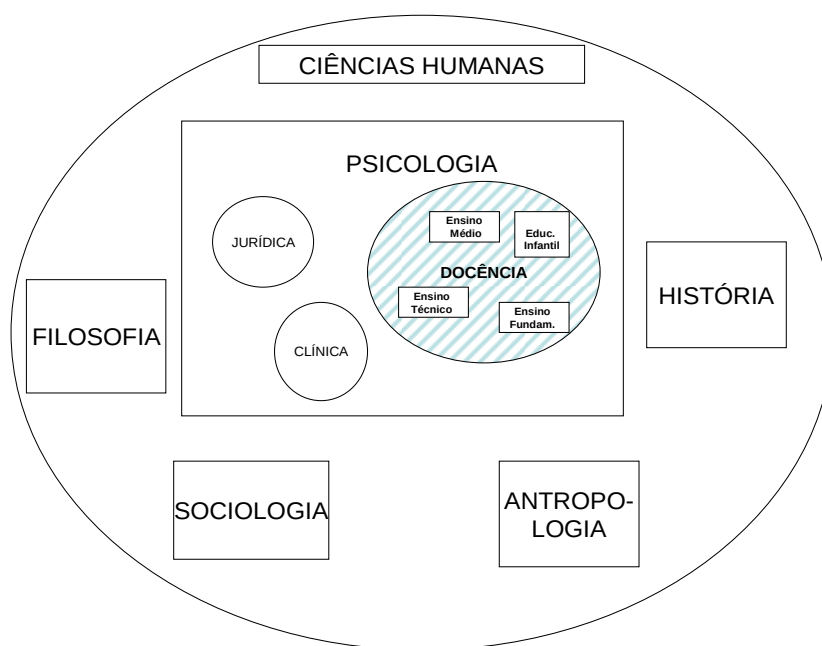


**FIGURA 5: Campos de atuação na área da docência em Psicologia**

### **3.3 – Os campos de atuação do licenciado em Psicologia na cidade de Belo Horizonte:**

Diante do que foi exposto acima, pode-se afirmar que os campos de atuação do licenciado em Psicologia são: a educação infantil, o ensino fundamental, os cursos de ensino médio e técnicos. Sabe-se, portanto, que há a atuação do professor no ensino médio e técnico. Porém, somente nos cursos técnicos há o ensino de Psicologia, na cidade de Belo Horizonte. Não há mercado de trabalho, apesar de haver campos de atuação em outros cursos, como o ensino médio, por exemplo.

A seguir, apresenta-se a definição, a figura e outras considerações sobre esses cursos, já que são importantes campos de atuação do licenciado em Psicologia nessa cidade.

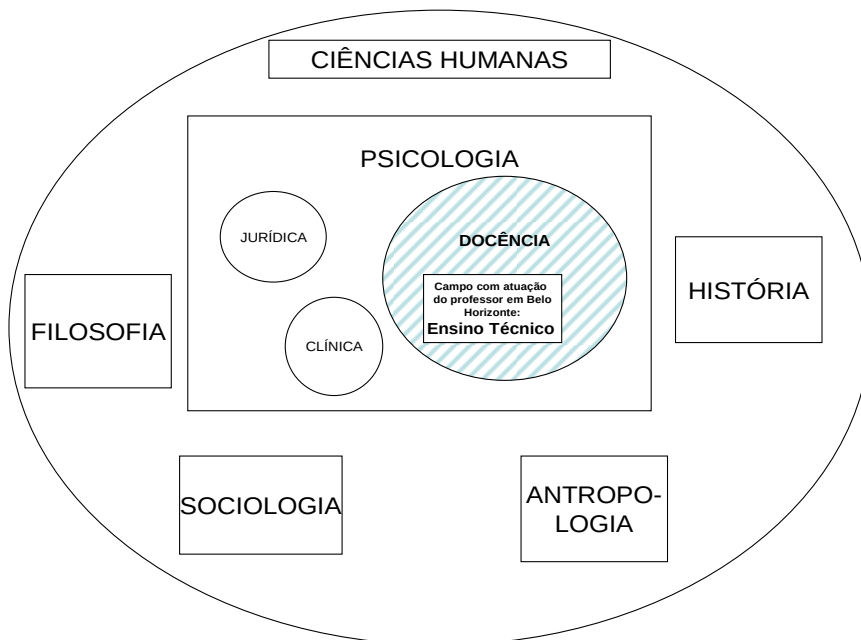


**FIGURA 6: Campo de atuação onde há atuação do professor de Psicologia em Belo Horizonte**

### 3.3.1 - Cursos Técnicos:

O curso técnico é um curso de nível médio que tem como objetivo preparar o aluno desse nível de ensino para as demandas do mercado de trabalho. Ele pode ser cursado durante ou após o ensino médio. Segundo informações obtidas através do MEC<sup>23</sup>, a formação no curso técnico “objetiva capacitar o aluno com conhecimentos teóricos e práticos nas diversas atividades do setor produtivo. Acesso imediato ao mercado de trabalho é um dos propósitos dos que buscam esse curso, além da perspectiva de requalificação ou mesmo reinserção no setor produtivo”. Essa formação

<sup>23</sup> Disponível em <http://portal.mec.gov.br/catalogonct/introducao.php>.

profissional se diferencia das demais por possibilitar que o aluno já saia do curso capacitado para o trabalho em menos tempo que em uma formação superior.

De acordo com o MEC, a formação técnica pode ser feita de três maneiras: integrado (juntamente com o ensino médio), concomitante (o ensino médio é cursado em um turno e o ensino técnico em outro) e o subsequente (após o ensino médio). O tempo de duração dos cursos varia de acordo com o tipo de formação escolhida. O curso feito na modalidade subsequente, por exemplo, dura, em média, 2 anos.

Assim como em outros tipos de cursos, os técnicos possuem um currículo, ou seja, uma organização das disciplinas, conteúdos e objetivos. Segundo o Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP)<sup>24</sup>, currículo é um

"conjunto de experiências educacionais vivenciadas pelo aluno, planejado de forma global pela escola, visando à consecução dos objetivos de ensino. De maneira simplificada, currículos são caminhos, formas de organização dos conteúdos a serem abordados no processo de ensino-aprendizagem. Para alguns, se traduz em um curso, um rol de disciplinas; para outros, em um conjunto de experiências e atividades voltadas à formação."

Os currículos dos cursos técnicos são compostos por disciplinas e por experiências e atividades, como estágios, por exemplo. O técnico aprende, em um espaço curto de tempo, os saberes e os fazeres relacionados àquela profissão. Nesses cursos, teoria e prática são indissociáveis. Porém, segundo BRANCO (1998), a exigência por uma articulação entre teoria e prática não pode diminuir o estudo das teorias. Portanto, o planejamento curricular dos cursos técnicos deve propiciar atividades que possibilitem reflexões sobre a prática profissional e, ao mesmo tempo,

---

<sup>24</sup> Disponível em <http://www.inep.gov.br/pesquisa>.

momentos de aprendizagem e discussão sobre as teorias que também contribuem para a formação daquele determinado profissional.

De acordo com o parecer nº 16/99 do CNE/CEB, que trata das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional de Nível Técnico, os cursos técnicos devem ter como referência, para o planejamento curricular, o perfil do profissional que se deseja formar. Atualmente, o MEC agrupou os cursos técnicos em 12 eixos e em 185 modalidades de cursos em um catálogo (CNCT)<sup>25</sup>, objetivando padronizar, nacionalmente, os vários tipos de formação existentes e, também, o perfil de formação de cada profissional.

Cada eixo é composto pelas referências necessárias para a o planejamento curricular dos cursos relacionados àquele determinado eixo. O eixo ambiente, saúde e segurança, por exemplo, que engloba cursos técnicos de Meio Ambiente, Enfermagem, Massoterapia, Farmácia, Estética, entre outros, propõe que a organização curricular desses cursos contemple estudos sobre ética, biossegurança, processos de trabalho em saúde, primeiros socorros, políticas públicas ambientais e de saúde, além da capacidade de compor equipes, com iniciativa, criatividade e sociabilidade. Já o eixo produção industrial, que engloba cursos técnicos em vestuário, construção naval, em móveis, em calçados, entre outros, propõe que a ética, as normas técnicas e de segurança, redação de documentos técnicos, raciocínio lógico, empreendedorismo, além da capacidade de compor equipes, com iniciativa, criatividade e sociabilidade, caracterizem a organização curricular destes cursos. A partir dos exemplos de dois eixos, citados

---

<sup>25</sup> Disponível em <http://portal.mec.gov.br/catalogonct/introducao.php>.

acima, é possível perceber que cada eixo sugere estudos escolhidos a partir do perfil de formação de cada profissional.

No CNCT, constam, também, a definição e a caracterização de cada curso técnico, a carga horária, os campos de atuação profissional, a infra-estrutura física recomendada e os temas a serem trabalhados em cada curso.

Os temas sugeridos no catálogo servem como referência para a escolha dos conteúdos adequados a cada curso técnico. A seleção e organização dos conteúdos é uma atividade complexa. Segundo MARTINS (1991):

“A estrutura lógica da matéria, as condições psicológicas para a aprendizagem e as necessidades socioeconômicas e culturais devem orientar o professor nessa difícil tarefa. Validade, flexibilidade, significação, possibilidade de elaboração pessoal e utilidade do conteúdo são critérios sem os quais o professor correrá o risco de não selecionar os conteúdos mais significativos para a aprendizagem dos alunos” (p. 32).

Essa tarefa de escolher os temas a serem ensinados exige conhecimento do professor sobre o quê e a quem ensinar, ou seja, a realidade e a necessidade das pessoas que irão aprender esses conteúdos: os alunos.

A seleção dos conteúdos, geralmente, é uma tarefa realizada pelo professor. Essa atividade pode ser vista como um momento importante do planejamento do ensino que geralmente é realizado ou explicitado no plano de ensino da disciplina<sup>26</sup>. De acordo com o INEP<sup>27</sup> o plano de ensino é

---

<sup>26</sup> É importante ressaltar que, em algumas instituições, ele pode ser elaborado por outros profissionais que não sejam os professores das disciplinas.

<sup>27</sup> Ver nota 26.

"1. O mesmo que unidade de ensino. 2. Relação de propósitos, conteúdos, problemas, atividades e materiais relacionados com um dado assunto. 3. Diretriz geral da qual poderão ser deduzidas as experiências particulares que forem mais proveitosas a uma determinada classe ou grupo de alunos."

O plano de ensino pode ser entendido como uma oportunidade de planejar, antes, durante e após o acontecimento da disciplina. Esse planejamento permite ao professor selecionar conteúdos, organizar aulas, atividades e avaliações, pensar quais recursos didáticos irá utilizar, como fará a distribuição de pontos, entre outros. O exercício de planejar possibilita ao professor uma aproximação e um aprofundamento em relação ao que, a quem, como e quando ensinar. Portanto, o plano de ensino é um instrumento importante para a atuação do professor e sua utilização permite que esse profissional repense e reformule, constantemente, a sua prática.

LIBÂNEO (2002) apresenta os itens que devem compor o plano de ensino. São eles: justificativa da disciplina, delimitação dos conteúdos, objetivos gerais, objetivos específicos, desenvolvimento metodológico, conteúdos, tempo provável e desenvolvimento metodológico. Apesar de existir sugestões de composição como essa, ao analisar os planos de ensino das disciplinas relacionadas à Psicologia nos cursos técnicos, percebe-se uma variedade de modelos e diferenças na eleição dos elementos que compõem os planos. Os itens presentes nos planos variam de acordo com a instituição ou curso, pois uma mesma instituição pode ter dois, ou mais, modelos de plano de ensino<sup>28</sup>.

---

<sup>28</sup> Isso poderá ser observado na apresentação dos planos de ensino coletados na pesquisa de campo, que será relatada no próximo capítulo.

### **3.3.2 – A atuação do professor nas disciplinas relacionadas à Psicologia nos cursos técnicos:**

Nos currículos dos cursos técnicos tem-se o ensino de Psicologia, que se dá por meio de disciplinas de Psicologia ou disciplinas com conteúdos relacionados aos conhecimentos psicológicos. Geralmente, as disciplinas da Psicologia são nomeadas: Psicologia I, II, III, etc., Psicologia Aplicada à Enfermagem, Psicologia da Educação, Psicologia do Trabalho, entre outras. No ensino por meio de disciplinas com conteúdos psicológicos têm-se disciplinas em que são ensinados temas relacionados à Psicologia, juntamente, ou não, com conteúdos de outras áreas do conhecimento. São elas: Recursos Humanos, Ética, Relações Humanas, Fundamentos Biopsicossociais da Educação, entre outras.

Ensinar Psicologia é de competência dos psicólogos, de acordo com a legislação, como pode ser observado a seguir: “São funções do psicólogo: Ensinar as cadeiras ou disciplinas de Psicologia nos vários níveis de ensino, observadas as demais exigências da legislação em vigor”<sup>29</sup>. Porém, o ensino que se dá por meio de disciplinas com conteúdos relacionados aos conhecimentos psicológicos não é necessariamente realizado por psicólogos. Ele pode ser lecionado por outro profissional<sup>30</sup>. Na disciplina de Enfermagem Neuropsiquiátrica do curso técnico de Enfermagem, por exemplo, pode haver um enfermeiro, atuando como professor, ensinando conteúdos relacionados à Psicologia, nesta disciplina. Nos cursos de Magistério, há o ensino das teorias do desenvolvimento e aprendizagem humanas e suas aplicações no contexto escolar. Essa disciplina pode ser ministrada, tanto por psicólogos, como por outros profissionais da

---

<sup>29</sup> Título I , art 4º do Decreto nº 53.464, de 21-01-1964 que regulamenta a Lei 4.119, de Agosto de 1962 que dispõe sobre a profissão de psicólogo.

<sup>30</sup> É importante ressaltar que não foi objetivo desta pesquisa verificar qual a formação dos professores que lecionam as disciplinas relacionadas aos conteúdos psicológicos.

área da Educação, tais como o pedagogo, por exemplo. As disciplinas com conteúdos psicológicos também podem ser lecionadas por dois ou mais profissionais que dividem os conteúdos a serem ensinados de acordo com a formação de cada um, como ocorre em um curso técnico de teatro pesquisado, por exemplo: a disciplina Ciências Humanas aplicadas às Artes, trabalhada nesse curso, é lecionada por um psicólogo e por outro profissional.

Independentemente de sua formação - psicólogos ou não psicólogos - os professores que ensinam Psicologia ou conteúdos psicológicos, geralmente são os responsáveis pela seleção dos conteúdos a serem ensinados nesses cursos. Como dito anteriormente, o professor deve estar atento a *quem* ensinar e *como* selecionar os conhecimentos psicológicos adequados àquele perfil de aluno. BOCK, FURTADO & TEIXEIRA (1998) sugerem uma proposta de estrutura para se ensinar Psicologia aos alunos do ensino médio em três partes. São elas: A primeira relaciona-se à caracterização da Psicologia como ciência, sua história, objeto, principais teorias, áreas de atuação, entre outros - objetivando uma apresentação geral da ciência psicológica para os jovens. Na segunda parte, os autores sugerem a discussão de alguns temas teóricos para discussão com os alunos, tais como inteligência, vida afetiva, socialização, identidade, sexualidade, etc. E, finalmente, na terceira parte, proposta pelos autores, é realizada a análise de alguns aspectos da realidade vivida pelos jovens, a saber, adolescência, escola, escolha profissional, entre outros.

Os autores citados acima sugerem que o professor de Psicologia use, também, outras metodologias de ensino possíveis a partir da estrutura mencionada acima. Uma delas é utilizar, por exemplo, a teoria psicológica (1ª parte): Psicanálise; um tema teórico (2ª parte): sexualidade e um aspecto da realidade da vida dos alunos (3ª parte):

adolescência. Essa mesma estrutura parece ser possível ao ensino de Psicologia em cursos que possuam menor carga horária que as do ensino médio, como o ensino técnico, por exemplo.

Outra proposta para se ensinar Psicologia é feita no livro<sup>31</sup>, publicado pelo CRP de São Paulo, em 1988. Tal publicação apresenta um capítulo dedicado às sugestões de conteúdos programáticos para a disciplina Psicologia no Ensino Médio. O que norteia a escolha dos conteúdos é o tema central: o homem como um ser biopsicossocial e suas interações com o mundo. A estrutura de ensino desta publicação possui semelhanças com aquela adotada pelo livro citado anteriormente: sugere-se trabalhar, com os alunos, a caracterização da Psicologia enquanto ciência e, também, discutir temas teóricos tais como comportamentos aprendidos e herdados, motivação humana, emoção e afetividade, entre outros. Porém, nessa obra, ao contrário da outra, não se encontram sugestões para se trabalhar as teorias psicológicas com os alunos. Outra diferença entre as publicações é que nesta há uma proposta para se discutir sobre neutralidade científica. O objetivo é demonstrar a importância do conhecimento científico para a resolução de problemas.

A partir do que foi exposto, percebe-se que nos dois livros há sugestões de conteúdos para serem trabalhados no ensino de Psicologia no ensino médio, ou seja, para a formação dos jovens. Se, por um lado, a proposta parece interessante, pois orienta a prática dos professores de Psicologia, mais especificamente dos licenciados em Psicologia, como é citada nos livros; por outro, é preciso que o professor tenha cuidado para que essas sugestões não se transformem em uma proposta fechada, semelhante a um manual ou um roteiro de ensino de Psicologia que limite a sua

---

<sup>31</sup> Conselho Regional de Psicologia, 6ª Região (São Paulo). Psicologia no ensino de 2º Grau: uma proposta emancipadora. São Paulo: EDICON, 1986.

atuação. Pelo contrário, a proposta de ensino precisa ter flexibilidade, atualização constante e adequação dos conteúdos ao perfil daqueles alunos ou turma específica.

LAROCCA (2007) também trata da necessidade de se adequar o ensino de Psicologia ao perfil do profissional que se está formando, em seu artigo<sup>32</sup> sobre o ensino de Psicologia nas Licenciaturas. A autora afirma que o ensino de Psicologia é objeto de estudos e pesquisas desde a década de 1980. Ela realiza, no artigo, uma retrospectiva de estudos realizados sobre o tema, questionando o que foi aprendido, até então, sobre o assunto e quais os problemas que ainda persistem, citando diversos estudiosos que analisaram o ensino de Psicologia no espaço das Licenciaturas: FINI 1987; MONTENEGRO, 1987; CAPARROZ, 1992; OLIVEIRA, 1993; IÓRIS, 1993; GATTI, 1995; LAROCCA & ALTHAUS, 1999; MECURI, BATISTA & SOARES, 1999; GUERRA, 2000; ALMEIDA, 2000; LAROCCA, 2000; ALMEIDA, 2005. A autora conclui que “a questão não é a de pregarmos uma *nova Psicologia*, diferenciada em conteúdo da que temos, mas de propor um novo olhar para o trabalho com as contribuições existentes” (p. 304). O problema parece estar na dificuldade em se repensar como ensinar Psicologia aos futuros professores e não o quê ensinar. Apesar de haver um reconhecimento de que a Psicologia tem muito a contribuir para a formação de professores nos cursos de Licenciatura, há uma urgência em se reformular a maneira como isso tem ocorrido na prática.

Essas considerações sobre *o quê* e *como* ensinar Psicologia para jovens do ensino médio e aos futuros professores possibilitam pensar que as mesmas reflexões servem para o ensino de Psicologia nos cursos técnicos. Ao se pensar no ensino de

---

<sup>32</sup> O ensino de Psicologia no espaço das Licenciaturas. Diálogos sobre a docência em Psicologia, área temática: Ensino de Psicologia – Dossiê. Educação Temática Digital, Campinas, v. 8, n.2, Junho de 2007.

Psicologia na formação profissional, seja de professores, seja de técnicos, além de se ter um cuidado em relação ao *quê* e *como* ensinar, há de se considerar o que faz e onde atua o profissional que está se formando. O professor que ensina Psicologia nos cursos técnicos de Enfermagem, por exemplo, precisa se aproximar dos fazeres dessa profissão, conhecer a realidade prática e as dificuldades que o técnico enfrenta no seu dia-a-dia, para, posteriormente, pensar quais conteúdos de Psicologia ensinar. Uma das formas de se fazer isso é consultar o CNCT. Nesse documento consta que o técnico em Enfermagem, por exemplo,

(...) atua na promoção, prevenção, recuperação e reabilitação dos processos saúde–doença. Colabora com o atendimento das necessidades de saúde dos pacientes e comunidade, em todas as faixas etárias. Promove ações de orientação e preparo do paciente para exames. Realiza cuidados de enfermagem, tais como: curativos, administração de medicamentos e vacinas, nebulizações, banho de leito, mensuração antropométrica e verificação de sinais vitais, dentre outros. Presta assistência de enfermagem a pacientes clínicos e cirúrgicos.

A partir do conhecimento da prática profissional, nesse caso as funções dos técnicos em enfermagem, o professor de Psicologia terá mais condições de escolher assuntos que irão instrumentalizar esses profissionais, ou seja, selecionar, dentre os diversos conteúdos da ciência psicológica, aqueles que serão úteis à sua prática.

Portanto, o conteúdo programático da disciplina relacionada à Psicologia deve contemplar temas que possibilitem uma interlocução com a prática do técnico. O conhecimento psicológico desconectado de uma aplicabilidade na vida desse profissional se torna desnecessário. O ensino de Psicologia somente faz sentido para a formação profissional técnica se houver pontos de intersecção entre os conhecimentos psicológicos e os demais saberes e fazeres envolvidos nessa formação.

O aprofundamento nas discussões sobre a escolha de conteúdos para os cursos técnicos será feito no Capítulo 5, por meio da análise dos planos de ensino das disciplinas relacionadas à Psicologia, nesses cursos, bem como a atuação dos professores que lecionam essas disciplinas.

## **4 – MÉTODO**

Neste capítulo, apresentar-se-á uma descrição do método de pesquisa realizada, as orientações metodológicas, os procedimentos de coleta e análise dos dados.

### **4.1 Orientações metodológicas:**

Para desenvolver o presente trabalho, fez-se uma pesquisa qualitativa. Minayo (1996) define pesquisa qualitativa como aquela capaz “de incorporar a questão do significado e da intencionalidade como inerentes aos atos, às relações, e às estruturas sociais, sendo, essas últimas, tomadas, tanto no seu advento, quanto na sua transformação, como construções humanas significativas” (p.10). Dentro dessa concepção, a pesquisa qualitativa se preocupa com o universo de significados, valores, crenças e comportamentos. Por meio da compreensão dos significados, desvendam-se informações importantes sobre os sujeitos de pesquisa, seus modos de vida e suas relações.

Bogdan e Biklen (1994) destacam cinco características que configuram esse tipo de investigação: (1) a fonte direta de dados é o ambiente natural e o investigador é o instrumento principal da coleta de dados; (2) os dados coletados são predominantemente descritivos; (3) o interesse do investigador centra-se, sobretudo, nos processos; (4) a análise dos dados é feita pelo investigador de uma forma indutiva; (5) o investigador interessa-se por compreender o significado que os participantes atribuem às suas experiências. Estas características determinam, em grande medida, o tipo de investigação que se fará, apesar de não estarem, as mesmas, igualmente presentes numa mesma pesquisa.

Confrontando-se tais características com o presente trabalho, verifica-se a presença da maioria delas: (1) a coleta de dados ocorreu em ambiente natural, sem qualquer manipulação intencional da pesquisadora. O instrumento de coleta de dados foi a própria pesquisadora, que esteve em contato direto e prolongado com o ambiente de investigação.

(2) Os dados coletados foram predominantemente descritivos no primeiro procedimento<sup>33</sup>, apesar de que o mesmo não ocorre em relação ao segundo.

(3) O interesse da pesquisadora centrou-se em identificar e caracterizar os campos de atuação do licenciado em Psicologia na cidade de Belo Horizonte, mas, também, em analisar a atuação do professor nesses campos identificados.

(4) Após a coleta de dados, a pesquisadora os analisou, procurando descobrir as relações existentes entre eles, sempre numa perspectiva indutiva, partindo de dados particulares e inferindo conclusões mais globais que não estavam contidas nas partes examinadas. Dessa forma, o objetivo dos argumentos indutivos é apresentar conclusões, cujo conteúdo é mais amplo do que as premissas nas quais se basearam (LAKATOS & MARCONI, 2001).

O presente trabalho insere-se, portanto, como já dito, numa pesquisa qualitativa, uma vez que apresenta a maioria das características que configuram esse tipo de investigação:

#### **4.2 – Contexto da Pesquisa:**

A presente pesquisa foi feita em instituições de ensino públicas e privadas na cidade de Belo Horizonte. Foram pesquisados os cursos técnicos que exercitam o

---

<sup>33</sup> Os procedimentos serão relatados mais adiante.

ensino de Psicologia listado no Censo Escolar de 2007 da Secretaria de Estado da Educação de Minas Gerais (SEE-MG).

#### **4.3 - Procedimentos da pesquisa:**

Lüdke e André (1996) afirmam que a pesquisa qualitativa supõe o contato direto e prolongado do pesquisador com o ambiente e a situação que está sendo investigada através do trabalho intensivo de campo. A coleta de dados foi realizada por meio de contato intensivo com as instituições de ensino durante sete meses. A partir disso, foi possível realizar os dois procedimentos relatados a seguir.

##### **4.3.1 - Primeiro Procedimento: Levantamento de dados**

O primeiro procedimento foi realizar uma pré-seleção das instituições com objetivo de identificar os cursos Profissionalizantes que possuem ensino de Psicologia. Esse procedimento ocorreu da seguinte maneira: Inicialmente foi feita uma busca da relação de instituições de ensino federais, estaduais, municipais e privadas da cidade de Belo Horizonte, cadastradas no *site* do Ministério da Educação (MEC), com o objetivo de obter nomes, endereços e telefones das escolas. Porém o ícone de consulta ao sistema referente aos cursos Profissionalizantes, ou seja, o Cadastro Nacional dos Cursos Técnicos de Nível Médio (CNCT)<sup>34</sup> foi desativado temporariamente para revisão e reformulação dos dados.

A segunda tentativa de obtenção dessa relação de instituições foi por meio de e-mail enviado ao MEC. Porém, nenhuma resposta foi obtida, o que é compreensível, já que a justificativa de desativação temporária do ícone de consulta ao CNCT refere-se a

---

<sup>34</sup> Ver <http://portal.mec.gov.br/setec/index.php?option=content&task=view&id=716&Itemid=198>

fragilidades do próprio sistema, o que sugere a existência de dificuldades em manter os dados de todos os cursos técnicos do país atualizados. Diante do impasse, buscou-se outra fonte de pesquisa. O próprio *site* do MEC orienta que se faça contato com os órgãos competentes estaduais para informações mais detalhadas. Portanto, a terceira tentativa de acesso à relação das instituições foi feita através do contato com a Secretaria de Estado de Educação de Minas Gerais (SEE-MG), onde foi obtida, finalmente, a relação das instituições de ensino que possuem cursos Profissionalizantes na cidade de Belo Horizonte.

Considerando a organização do ensino no Brasil, as instituições de ensino que oferecem ensino profissionalizante em Belo Horizonte são agrupadas pela SEE-MG em dois grupos, ou seja, duas possibilidades de busca nos dados: Profissionalizantes ou Técnicos e Cursos Médio-Integrados (são os cursos feitos concomitantemente ao ensino médio). Nas relações fornecidas pela SEE-MG não constava uma instituição de ensino importante em Belo Horizonte, que oferece o curso de Magistério: o Instituto de Educação. Foi a partir dessa constatação e de um novo contato com a SEE-MG que se teve acesso a uma terceira possibilidade de busca de dados da Secretaria ou um terceiro grupo: os Cursos Normais<sup>35</sup>.

Diante dos três grupos ou das três possibilidades de busca na SEE-MG, foi possível realizar o 2º procedimento da pesquisa: a identificação dos cursos profissionalizantes que possuem o ensino de Psicologia. Essa identificação foi feita por meio de contato com as instituições através de telefone, pessoalmente, solicitações feitas em ofício, e-mails e consultas nos *sites* das escolas. É importante ressaltar que as

---

<sup>35</sup> Esses cursos não foram extintos assim como tem sido propagado. Ao contrário, paradoxalmente, os cursos normais em nível médio têm recebido incentivos em alguns estados.

informações das tabelas da SEE-MG são provenientes dos dados do censo escolar de 2007. Durante esse período, algumas instituições mudaram seus telefones e, até mesmo, endereços, ou, ainda, deixaram de ofertar cursos que aparecem nas tabelas fornecidas pela SEE-MG ou mesmo passaram a oferecer cursos que não constam na relação de 2007. Diante disso, não foi possível estabelecer contato com algumas instituições e as mesmas foram, portanto, excluídas da pesquisa.

Outro ponto importante, com referência ao primeiro procedimento, foram as dificuldades encontradas para obter as informações sobre a existência, ou não, do ensino de Psicologia nos cursos de determinadas instituições. O impasse inicial foi descobrir quem era o funcionário responsável pela área, que pudesse responder à pergunta, já que em cada instituição era indicada uma pessoa: o pedagogo, o coordenador do curso ou o coordenador de todos os cursos da instituição, a secretaria, o professor da disciplina relacionada à Psicologia, o proprietário da escola, entre outros. Uma segunda dificuldade foi encontrar esse funcionário indicado, na instituição: muitas vezes não estava presente, não podia atender ao telefone ou ainda era informado um horário que não coincidia com os horários de trabalho desse funcionário na instituição.

#### **4.3.2 - Segundo Procedimento: visitas às instituições**

O segundo procedimento se deu com a realização de visitas às instituições onde se oferecem o ensino de Psicologia, para que se pudesse ter acesso aos planos de ensino das disciplinas relacionadas à Psicologia nos cursos Técnicos. Essa segunda etapa se deu da seguinte forma: inicialmente, estabeleceu-se novamente um contato com as instituições que possuem ensino de Psicologia, isto por meio de telefone, com o

objetivo de marcar uma visita que seria feita posteriormente. É importante ressaltar que o intervalo de tempo entre o 1º e o 2º procedimentos foi, em média, de dois meses. Portanto, em algumas instituições foi preciso explicar, novamente, os objetivos da pesquisa e, em algumas, foi necessário o encaminhamento de um ofício que explicitasse e comprovasse a seriedade da pesquisa para posteriormente serem autorizadas as visitas e o acesso aos documentos. Devido ao intervalo de tempo entre os procedimentos, algumas instituições mudaram seus telefones e endereços e foram excluídas desta pesquisa por inviabilidade de comunicação com as mesmas.

O acesso aos planos de ensino das disciplinas foi possível, em algumas instituições, durante a primeira visita. Porém, em outras instituições, a consulta a esses documentos foi adiada devido a diversos motivos: apesar de previamente agendado, a pessoa designada para receber a pesquisadora não se encontrava na instituição na data marcada; mesmo confirmando, durante o contato telefônico, a pesquisadora confirmou com o funcionário da instituição se estava claro quais os documentos que seriam analisados durante a visita, esses documentos não estavam disponíveis no dia, devido a confusões sobre a diferença entre plano de ensino e plano de curso ou por esses documentos estarem em outras unidades das instituições ou, ainda, por permanecerem com os professores das disciplinas. Esses acontecimentos levaram a pesquisadora a realizar mais de uma visita a essas instituições.

De acordo com o Ministério da Educação<sup>36</sup>, a formação técnica no Brasil recebeu e continua recebendo um grande incentivo para ampliação nos últimos anos. Porém percebe-se que as informações disponíveis sobre esse nível de ensino ainda são bastante precárias, desde a principal fonte de consulta sobre os cursos, o CNCT, que

---

<sup>36</sup> Disponível em [http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com\\_content&task=view&id=10119](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&task=view&id=10119)

ficou desativado durante meses até a estruturação e organização das instituições que oferecem esses cursos. Vale ressaltar que as publicações e pesquisas relativas ao tema seguem esse mesmo raciocínio. Segundo Brzezinski e Garrido (2007), pouco se produz sobre a atuação do professor no ensino técnico. As dificuldades encontradas durante a coleta de dados desta pesquisa vêm reafirmar isso.

Quando das visitas feitas às instituições houve o acesso aos planos de ensino das disciplinas relacionadas à Psicologia (como citado acima, em momentos diferentes em cada instituição). O objetivo desse procedimento foi conhecer sobre a atuação do professor de Psicologia nas disciplinas relacionadas à Psicologia. A análise desses documentos contribuiu para a tarefa de caracterizar os campos de atuação daquele profissional, pois forneceu dados sobre objetivos das disciplinas, carga horária, conteúdos ministrados, recursos didáticos utilizados, formas de avaliação e possíveis referenciais teóricos utilizados pelo professor de Psicologia.

Apesar de assegurado por lei que ensinar Psicologia nos cursos de nível médio cabe ao psicólogo, é preciso que o profissional seja Licenciado<sup>37</sup>. Porém, como dito anteriormente, sabe-se que não há uma fiscalização sobre essa atuação. Portanto, não se sabe se os professores que ensinam Psicologia nos cursos técnicos são licenciados ou, até mesmo, psicólogos.

#### **4.4 - Análise dos dados:**

A análise dos dados do primeiro procedimento possibilitou a caracterização e o mapeamento do campo de atuação do licenciado em Psicologia em Belo Horizonte. A análise comparativa dos planos de ensino das disciplinas relacionadas à Psicologia

---

<sup>37</sup> Lei 5766 de 20-12-1971.

desses cursos, realizada no segundo procedimento da pesquisa, permitiu analisar a atuação do professor que leciona essas disciplinas.

## 5 – RESULTADOS E ANÁLISES:

A questão norteadora, *quais são os campos de atuação do licenciado em Psicologia na cidade de Belo Horizonte*, levou à identificação dos cursos técnicos como o campo de atuação possível de se realizar a pesquisa, pois é nesse campo que se tem a atuação do licenciado em Psicologia em Belo Horizonte. De acordo com a LDB de 1996 os campos de atuação do licenciado em qualquer área de conhecimento são a educação infantil, o ensino fundamental, o ensino médio e o ensino técnico ou profissionalizante<sup>38</sup>. Já nas legislações<sup>39</sup>, que regulamentam a atuação do psicólogo, há a definição de que o professor psicólogo pode lecionar no ensino médio e ensino superior<sup>40</sup>. Não há apontamentos nessas leis sobre a possibilidade do ensino de Psicologia nos demais campos de atuação legais do licenciado como a educação infantil e o ensino fundamental.

Apesar de assegurado por lei (na LDB e nas legislações que regulamentam a atuação do psicólogo), a possibilidade de haver ensino de Psicologia no nível médio, sabe-se que em Belo Horizonte, como na maioria das cidades brasileiras, na prática, não há a obrigatoriedade do ensino de Psicologia no ensino médio. Porém, no que se refere ao ensino técnico, a realidade é diferente. Em Belo Horizonte, assim como em várias outras cidades do Brasil, há o ensino de Psicologia. Portanto, os cursos técnicos foram o foco de investigação da pesquisa, pois ali está o campo de atuação legal do licenciado, em que há o ensino de Psicologia nesta cidade.

---

<sup>38</sup> Ensino técnico e ensino profissionalizante são sinônimos. Neste trabalho optou-se por utilizar a expressão *ensino técnico*, que é adotada pelo MEC. Já a SEE utiliza o termo *profissionalizante*.

<sup>39</sup> Atribuições Profissionais do Psicólogo no Brasil, CFP, 1992.

<sup>40</sup> É importante ressaltar que, legalmente, o psicólogo licenciado pode atuar no ensino médio e nos demais cursos da educação básica.

A partir das possibilidades de busca na SEE-MG, chegou-se às três tabelas: a primeira, de Cursos Profissionalizantes (QUADRO 01), a segunda, de Cursos Médio-Integrados (QUADRO 02) e a terceira, de Cursos Normais (QUADRO 03), como se observa a seguir:

#### QUADRO 01 - CURSOS PROFISSIONALIZANTES

FONTE: CENSO DA EDUCAÇÃO BÁSICA INEP/MEC, Março de 2007, SEE/SI/SIE/Diretoria de Informações Educacionais

| INSTITUIÇÕES                                     | CURSO                                                                               |
|--------------------------------------------------|-------------------------------------------------------------------------------------|
| Centro de Educação Técnica Novo Rumo             | Técnico em Radiologia Médica                                                        |
| Centro de Educação São Camilo MG                 | Técnico em Radiologia e Diagnóstico por Imagem;<br>Técnico em Podologia             |
| Centro de Formação Artística Clóvis Salgado      | Técnico em Ator, Bailarino para corpo de baile                                      |
| Centro Técnico Elza Rocha Rodrigues              | Técnico em Imagem Pessoal Com Ênfase em Estilismo                                   |
| Cefemg Centro de Formação em Enfermagem de MG    | Auxiliar Técnico de Enfermagem                                                      |
| Cemeotec Centro de Educação Técnico Odontológico | Técnico em Higiene Dental, Técnico em Laboratório de Prótese Odontológica           |
| Cetc Centro de Educação Tecnológica do Comércio  | Curso Técnico em Atividades do Comércio                                             |
| Colégio Brasileiro de Acupuntura e Terapias      | Técnico Em Acupuntura, Outros Cursos da Área                                        |
| Colégio Cotemig Floresta                         | Informática                                                                         |
| Colégio Minas Gerais                             | Transações Imobiliárias, Informática, Contabilidade                                 |
| Colégio Pio XII                                  | Gastronomia; Nutrição e Dietética; Patologia Clínica;<br>Meio Ambiente              |
| Colégio Tito Novais                              | Técnico em Contabilidade, Formação de Docentes para Educação Infantil e Fundamental |
| Coopentec Cooperativa de Ensino Técnico          | Auxiliar Técnico de Enfermagem, Enfermagem do Trabalho, Segurança do Trabalho       |
| Diretriz Colégio Politécnico                     | Técnico em Biotecnologia, Técnico em Patologia Clínica                              |
| Escola Técnica Industrial Professor Fontes       | Técnico em Mecânica, Técnico em Eletrônica                                          |
| Enfermig Escola de Enfermagem de MG              | Técnico em Enfermagem                                                               |
| Escola Conhecer Cursos Profissionalizantes       | Técnico em Radiologia e Imagenologia, Técnico em Segurança do Trabalho              |
| Escola de Enfermagem Friederike Fliedner         | Técnico em Enfermagem                                                               |
| Escola de Enfermagem João Paulo II               | Técnico em Enfermagem                                                               |
| Escola de Enfermagem Prof. Clóvis Salgado        | Técnico em Enfermagem                                                               |

|                                                                          |                                                                                                                                                                                  |
|--------------------------------------------------------------------------|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| Escola de Enfermagem Saúde e Vida                                        | Auxiliar Técnico de Enfermagem                                                                                                                                                   |
| Escola de Prótese Odontológica M. Martins                                | Técnico em Laboratório de Prótese Odontológica                                                                                                                                   |
| Escola de Prótese Odontológica Experimental                              | Técnico em Laboratório de Prótese Odontológica                                                                                                                                   |
| Escola de Formação Especializada em Técnico em Radiologia e Imagenologia | Técnico em Biodiagnóstico Patologia Clínica, Técnico em Radiologia e Imagenologia, Técnico em Segurança do Trabalho                                                              |
| Escola Ideal de Auxiliar e Técnico em Enfermagem                         | Técnico em Enfermagem, Técnico em Segurança do Trabalho                                                                                                                          |
| Escola Irmã Genciana                                                     | Técnico em Enfermagem                                                                                                                                                            |
| Escola de Prótese Odontológica Dr. Dagoberto F.                          | Técnico Laboratório Prótese Odontológica                                                                                                                                         |
| Escola Técnica Polimig Floresta                                          | Técnico em Informática                                                                                                                                                           |
| Estalhos Escola Técnica Acupuntura e Terapia Holística                   | Técnico em Acupuntura, Técnico em Massoterapia                                                                                                                                   |
| Inap Instituto de Arte e Projeto                                         | Técnico em Comunicação Visual, Meio Ambiente, Design de Interiores, Desenho, Projetos de Edificações, Desenho de Projetos Mecânicos, em Paisagismo                               |
| Ip Instituto Profissional                                                | Nutrição e Dietética, Radiologia e Diagnóstico por Imagem                                                                                                                        |
| Senac Belo Horizonte                                                     | Técnico em Hotelaria, Guia de Turismo, Informática, Gestão Empresarial, Contabilidade, Secretariado, Enfermagem, Esteticista, Farmácia, Nutrição e Dietética.                    |
| Senai Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial                        | Técnico em Automobilística, Confecção Industrial do Vestuário, Eletrônica, Artes Gráficas, Design Comunicação Gráfica                                                            |
| Unipac Centro Tecnológico de Educação Profissional                       | Técnico em Segurança do Trabalho, Meio Ambiente                                                                                                                                  |
| Utramig Fundação de Educação para o Trabalho de Minas Gerais             | Técnico Em Eletrônica, Telecomunicações, Informática, Enfermagem, Instrumentação Cirúrgica, Patologia Clínica                                                                    |
| Centro Professor de Enfermagem Souza Castro                              | Auxiliar e Técnico em Enfermagem                                                                                                                                                 |
| CEFET de Belo Horizonte                                                  | Mecânica, Eletrônica, Eletrotécnica, Eletromecânica, Mineração, Química, Turismo e Lazer, Estradas, Sistema Viário, Transporte e Trânsito, Informática Industrial, Meio Ambiente |
| Centro de Ensino Técnico                                                 | Técnico em Segurança Pública                                                                                                                                                     |
| Colégio Cenecista Domiciano Vieira                                       | Técnico em Biotecnologia, Patologia Clínica                                                                                                                                      |
| Colégio Cotemig Barroca                                                  | Informática                                                                                                                                                                      |
| Colégio Cristão de Belo Horizonte                                        | Técnico em Informática Gerencial                                                                                                                                                 |
| Colégio Metrópole                                                        | Edificações Com Ênfase Em Saneamento Ambiente, Meio Ambiente                                                                                                                     |
| Colégio Padre Eustáquio                                                  | Técnico em Eletrônica                                                                                                                                                            |
| Colégio Presidente Wenceslau Brás                                        | Técnico em Patologia Clínica                                                                                                                                                     |
| Escola de Enfermagem Irmã Scheilla                                       | Técnico em Enfermagem                                                                                                                                                            |
| Escola Profissional Santo Agostinho                                      | Técnico em Eletromecânica                                                                                                                                                        |
| Escola Técnica Polimig Calafate                                          | Química, Informática, Eletrônica,                                                                                                                                                |

|                                                       |                                                                                   |
|-------------------------------------------------------|-----------------------------------------------------------------------------------|
|                                                       | Mecatrônica, Mecânica, Eletrônica, Eletrotécnica, Manutenção de Aeronaves         |
| Escola Técnica Vital Brasil                           | Técnico em Segurança do Trabalho                                                  |
| Imam Inst. Mineiro de Acupuntura e Massagem           | Técnico em Acupuntura, Farmácia, Massoterapia, Estética e Cosmetologia            |
| Instituto Filadélfia                                  | Técnico Emótica e Optometria                                                      |
| Instituto Modal                                       | Técnico em Higiene Dental, Prótese Odontológica                                   |
| Meta Escola Técnica de Formação Profissional          | Técnico em Mineração, Enfermagem, Radiologia, Segurança do Trabalho               |
| Sebrae Escola Técnica de Formação Gerencial           | Técnico em Administração, Gestão de Negócios                                      |
| SENAI                                                 | Curso Técnico em Mecânica, Construção Civil, Saúde e Segurança do Trabalho        |
| Talento Moreira Escola de Ensino Técnico Profissional | Segurança no Trabalho                                                             |
| Cob Colégio Técnico da Pampulha                       | Técnico Informática Empresarial, Contabilidade                                    |
| COLTEC                                                | Tec. Instrumentação, Controle e Automação, Eletrônica, Química, Patologia Clínica |

## QUADRO 02 - CURSOS PROFISSIONALIZANTES

FONTE: SEE-MG/SI/SEI/DINE  
Dados do Censo Escolar de 2007

| NOME DA ESCOLA                              | NOME DO CURSO                                                                                                                                                                                                                                          |
|---------------------------------------------|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| CEFET de Belo Horizonte                     | Mecânica Industrial, Eletrônica, Eletrotécnica, Equipamentos Médico-Hospitalares, Eletromecânica, Mecatrônica, Química Industrial, Edificações, Turismo e Lazer, Planejador de Turismo, Sistema Viário, Transporte e Trânsito, Informática Industrial. |
| Sebrae Escola Técnica de Formação Gerencial | Administração de Empresas (Negócios )                                                                                                                                                                                                                  |

## QUADRO 03 - CURSOS NORMAL

FONTE: SEE-MG/SI/DEI/DINE  
Dados do Educacenso 2007

| NOME DA ESCOLA                        | NOME DO CURSO |
|---------------------------------------|---------------|
| Instituto de Educação de Minas Gerais | Normal        |

Como mencionado anteriormente, a fonte de pesquisa utilizada foram tabelas fornecidas pela SEE-MG. Porém, é necessário salientar que existem outros cursos técnicos na cidade de Belo Horizonte, que, por motivos vários, não constam destas tabelas e que, portanto, logicamente, não fizeram parte desta pesquisa.

A partir das três tabelas, foi possível identificar a existência de 58 instituições de ensino que oferecem cursos técnicos na cidade de Belo Horizonte, como se vê nos QUADROS (01, 02, 03). Diante desses dados, foi possível chegar aos resultados do primeiro procedimento da pesquisa, que serão apresentados a seguir.

### **5.1 – Resultados do Primeiro Procedimento:**

O primeiro procedimento desta pesquisa foi realizar uma pré-seleção das instituições com objetivo de identificar os cursos técnicos que oferecem ensino de Psicologia. A identificação da existência do ensino de Psicologia, na grande maioria das instituições que oferecem cursos técnicos, foi feita por meio da constatação do trabalho do professor de Psicologia. Isso acontecia da seguinte maneira: os funcionários respondiam à pergunta feita pela pesquisadora, por meio de contato telefônico, após refletirem se haviam psicólogos entre os professores, ou seja, a referência para as respostas deveu-se à atuação do professor psicólogo e não às disciplinas relacionadas à Psicologia.

Nas 58 instituições de ensino técnico constatou-se que 29 oferecem o ensino de Psicologia em seus cursos, o que representa 50% do total de instituições, como é demonstrado no GRÁFICO 01:

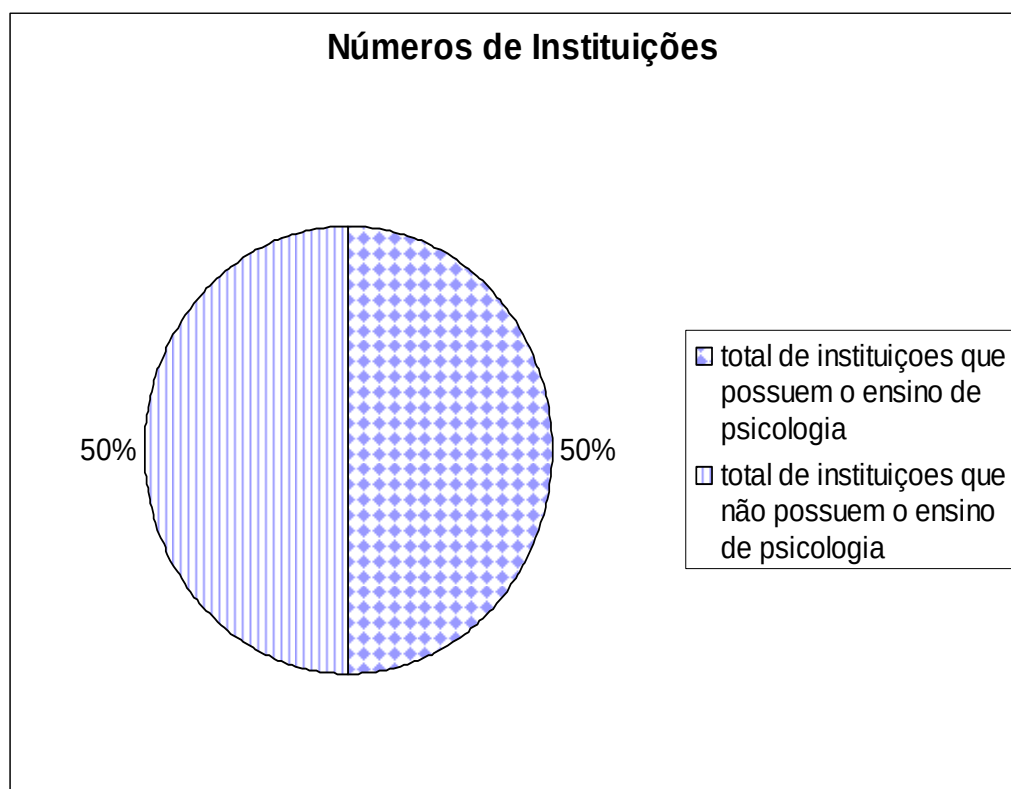


GRÁFICO 01 – Instituições com e sem ensino de Psicologia

De acordo com GRAF. 01, foi possível constatar que os cursos técnicos são importantes campos de atuação para o licenciado em Psicologia na cidade de Belo Horizonte. As instituições que oferecem ensino de Psicologia na cidade de Belo Horizonte estão listadas no QUADRO 04:

QUADRO 04: Instituições com ensino de Psicologia na cidade de Belo Horizonte

---

INSTITUIÇÕES COM ENSINO DE PSICOLOGIA

---

- 1-Centro de Educação Tecnológica Novo Rumo
- 2- Centro de Educação São Camilo
- 3- Centro de Formação Artística Clóvis Salgado
- 4- Centro Técnico Elza Rocha Rodrigues
- 5- Centro de Formação em Enfermagem de MG
- 6- Colégio Brasileiro de Acupuntura e Terapias
- 7- Colégio Minas Gerais
- 8- Colégio Tito Novais
- 9- Cooperativa de Ensino técnico

- 10- Diretriz Colégio Politécnico
  - 11- Escola de Enfermagem Friederike Fliedner
  - 12- Escola de Enfermagem João Paulo II
  - 13- Escola de Enfermagem Professor Clóvis Salgado
  - 14- Escola de Enfermagem Saúde e Vida
  - 15- Escola de Formação Especial Técnico em Radiologia e Imageologia
  - 16- Escola Ideal de Auxiliar e Técnico em Enfermagem
  - 17-Senac Unidade de Ensino Técnico de Belo Horizonte
  - 18- Unipac Centro Técnico de Educação Profissional
  - 19- Utramig Centro Técnico Interescolar
  - 20-Centro Professor de Enfermagem Souza Castro
  - 21- Centro de Ensino Técnico
  - 22- Escola de Enfermagem Irma Scheilla
  - 23- Escola Técnica Vital Brasil
  - 24- Instituto Mineiro de Acupuntura e Massagem
  - 25-Meta Escola Técnica de Formação Profissional
  - 26-Talento Moreira Escola Ensino Técnico Profissionalizante
  - 27- Instituto De Educação
  - 28- SENAI
  - 29 – Estalhos Escola Técnica de Acupuntura e Terapia Holística
- 

Das 29 instituições que oferecem o ensino de Psicologia, 26 são particulares e 03 são públicas. Como demonstra o GRAF. 02:

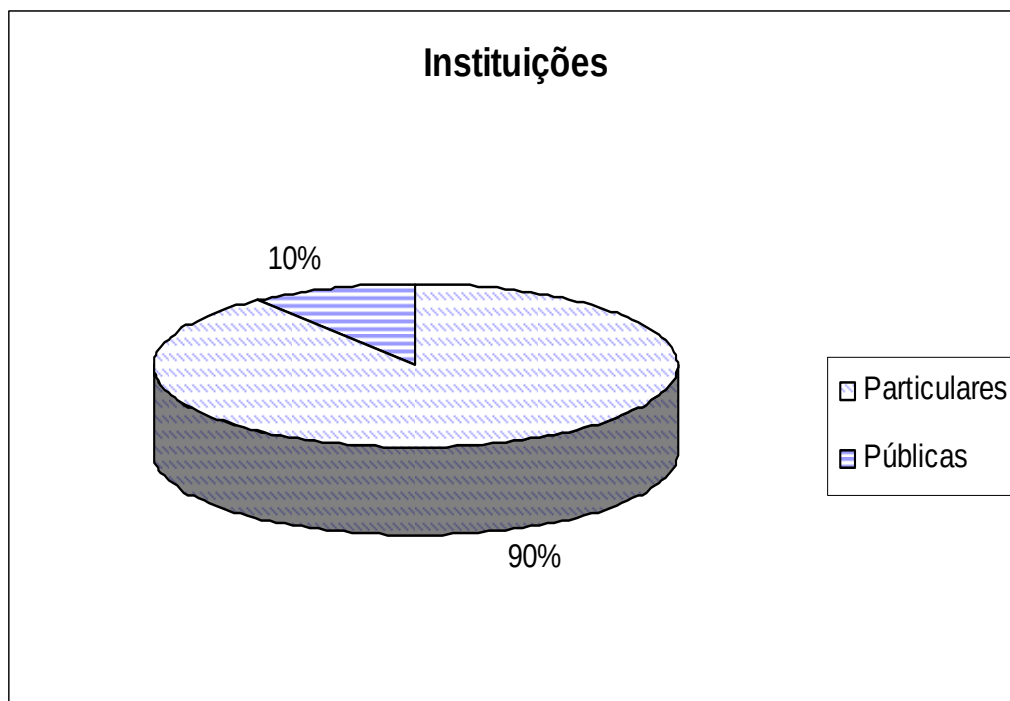


GRAFICO 02 – Tipos de Instituições

Assim como visto nessa figura, a maior parte das instituições, que oferece ensino de Psicologia, é das chamadas particulares. Esse resultado está relacionado ao fato de que a maioria das instituições que oferecem cursos técnicos são de ensino privado. Portanto, aquelas que oferecem cursos com ensino de Psicologia, conseqüentemente, serão em número bem menor.

No que se refere à localização, há o ensino de Psicologia nas seguintes regiões de Belo Horizonte, como demonstrado na figura a seguir:

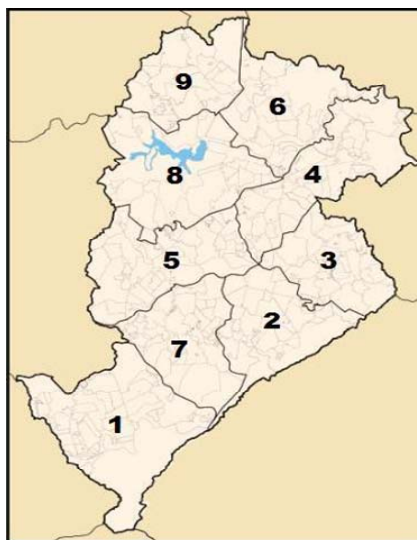


FIGURA 7: Regionais da cidade de Belo Horizonte: 1à 9.

A FIG. 7 mostra as regionais da cidade de Belo Horizonte, sendo que na regional nº 2 são agrupadas duas regionais: o centro e sul da cidade. Das nove, cinco regionais da cidade possuem o ensino de Psicologia. São elas: 1, 2, 3, 5 e 7. As demais regiões têm cursos técnicos, mas não com ensino de Psicologia. É importante ressaltar quais regiões são essas: onze no Centro e seis na Sul, ou seja, dezessete na região centro-sul: **Região 2**, três na Leste: **Região 3**, três na Oeste: **Região 7**, três na Noroeste: **Região 5** e três no Barreiro: **Região 1**. Esses dados confirmam que os cursos técnicos são importantes campos de atuação para o licenciado em Psicologia na cidade de Belo Horizonte, pois o ensino de Psicologia encontra-se na maioria das regiões da cidade onde há cursos técnicos. Porém, esse mapeamento leva à reflexão de que há uma concentração das instituições que oferecem ensino de Psicologia nas regiões mais valorizadas da cidade, do ponto de vista econômico e social. Diante disso, algumas questões se colocam: por que isso acontece? Por que nas demais regiões não há ensino

de Psicologia nos cursos técnicos? Essa concentração diz de uma visão social elitizada dos conhecimentos psicológicos? Ou esse dado simplesmente está relacionado à maior presença de alguns cursos nas regiões centrais da cidade, que demandam mais à Psicologia?

A partir das tabelas fornecidas pela SEE-MG, constatou-se, também, que são oferecidas 29 modalidades diferentes de cursos com ensino de Psicologia. São listadas no QUADRO 5:

| <b>MODALIDADES DE CURSOS TÉCNICOS<br/>QUE OFERECEM ENSINO DE PSICOLOGIA EM BH</b> | <b>NÚMERO DE CURSOS<br/>COM ENSINO DE<br/>PSICOLOGIA</b> |
|-----------------------------------------------------------------------------------|----------------------------------------------------------|
| Técnico em Radiologia Medica                                                      | 1                                                        |
| Técnico em Radiologia e Diagnóstico por Imagem                                    | 2                                                        |
| Técnico em Podologia                                                              | 1                                                        |
| Técnico em Ator                                                                   | 1                                                        |
| Bailarino para corpo de baile                                                     | 1                                                        |
| Auxiliar Técnico de Enfermagem                                                    | 3                                                        |
| Técnico em Acupuntura                                                             | 2                                                        |
| Magistério                                                                        | 3                                                        |
| Enfermagem do Trabalho                                                            | 1                                                        |
| Técnico em Biotecnologia                                                          | 1                                                        |
| Técnico em Patologia Clínica                                                      | 1                                                        |
| <b>Técnico em Enfermagem</b>                                                      | <b>7</b>                                                 |
| Técnico em Bodiagnóstico Patologia Clínica                                        | 1                                                        |
| <b>Técnico em Segurança no Trabalho</b>                                           | <b>7</b>                                                 |
| Técnico em Hotelaria                                                              | 1                                                        |
| Técnico em Guia De Turismo                                                        | 1                                                        |
| Técnico em Informática                                                            | 1                                                        |
| Técnico em Gestão Empresarial                                                     | 1                                                        |
| Técnico em Contabilidade                                                          | 2                                                        |
| Técnico em Secretariado                                                           | 1                                                        |
| Técnico esteticista                                                               | 1                                                        |
| Técnico em Nutrição e Dietética                                                   | 1                                                        |
| Técnico m Instrumentação Cirúrgica                                                | 1                                                        |
| Técnico em Segurança Pública                                                      | 1                                                        |
| Técnico em Farmácia                                                               | 2                                                        |
| Técnico em Massoterapia                                                           | 1                                                        |
| Técnico em Estética e Cosmetologia                                                | 1                                                        |
| Técnico em Radiologia                                                             | 1                                                        |
| Técnico em Saúde e Segurança Do Trabalho                                          | 1                                                        |

QUADRO 5: Modalidades e número de cursos com ensino de Psicologia em cada modalidade

A partir dos dados do QUADRO 05, foi possível observar que o ensino de Psicologia na cidade de Belo Horizonte se dá com maior frequência nos cursos de Enfermagem e nos de Segurança do Trabalho. Ressalta-se, também, uma incidência maior nos cursos de Magistério e de auxiliares técnicos em Enfermagem. Portanto, conclui-se que a demanda maior aos conhecimentos psicológicos se dá em cursos relacionados à área da saúde. Pode-se concluir, portanto, que os conteúdos da Psicologia têm muito a contribuir para a formação de profissionais que lidam com a saúde do ser humano, seja em hospitais, por exemplo, onde atuam os técnicos de Enfermagem ou, ainda, em empresas, onde os técnicos em segurança do trabalho têm, como uma de suas funções, promover treinamentos voltados para a segurança e saúde do trabalhador.

## **5.2 – Resultados do Segundo Procedimento:**

O segundo procedimento foi visitar as instituições para que se tivesse acesso aos planos de ensino das disciplinas relacionadas à Psicologia nos cursos profissionalizantes, com o objetivo de se conhecer sobre a atuação do professor de Psicologia.

Durante a pesquisa, pôde-se perceber que o local onde se encontrava o plano de ensino nas instituições era variável. Em algumas, ele estava disponível na secretaria ou com a coordenadora pedagógica; já, em outras, estava com o professor. Também foi possível identificar que a importância dada ao plano de ensino, pelas instituições, também é variável, pois em algumas ele parece ser considerado como um documento: elaborado pelos professores e tendo, obrigatoriamente, arquivada, uma cópia, na Secretaria. Em outras, o plano de ensino parece ter a função de um recurso didático que é elaborado pelo professor e que não fica disponibilizado na Secretaria. Já em outras instituições, a elaboração parece não ser responsabilidade do professor, pois já existe um modelo pronto para a disciplina, que é

utilizado pelo professor que ministrará as aulas. Há, ainda, aquelas instituições em que não há o plano de ensino das disciplinas.

Das 29 instituições que oferecem ensino de Psicologia, teve-se acesso aos planos de ensino em 16 delas. A seguir, elas são apresentadas no QUADRO 06:

---

#### INSTITUIÇÕES PESQUISADAS:

---

- 1- Centro de Educação Técnica Novo Rumo
  - 2- Centro de Formação Artística Clovis Salgado
  - 3- Centro Técnico Elza Rocha Rodrigues
  - 4 – Centro de formação em Enfermagem
  - 5 – Colégio Minas Gerais
  - 6 - Cooperativa de Ensino Técnico
  - 7 – Escola de Enfermagem Friederike Fliedner
  - 8 – Escola de Enfermagem Saúde e Vida
  - 9 – Escola Ideal De Auxiliar e Técnico em Enfermagem
  - 10 – Senac Unidade de Ensino Técnico de Belo Horizonte
  - 11 - Utramig Centro Tecnológico Interescolar
  - 12 – Escola de Enfermagem Irma Scheilla
  - 13 - Escola Técnica Vital Brasil
  - 14 - Imam Instituto Mineiro de Acupuntura e Massagem
  - 15 - Instituto De Educação
  - 16 – Senai
- 

QUADRO 06 - Instituições com ensino de Psicologia que foram pesquisadas.

Nas demais instituições, o acesso aos documentos não foi possível, por diversas razões: não existir um plano de ensino da disciplina; não autorizarem a realização da pesquisa; marcarem com a pesquisadora e não estarem presentes na data agendada, não estarem com o documento solicitado disponível para consulta no dia previamente marcado, apresentarem outros documentos e não o plano de ensino.

Para melhor organização e apresentação dos dados, cada instituição às quais se teve acesso aos planos de ensino, será renomeada por letras, como se vê no

QUADRO 7:

| INSTITUIÇÕES COM<br>ENSINO DE PSICOLOGIA        | LETRAS   |
|-------------------------------------------------|----------|
| Centro de Educação Técnica Novo Rumo            | <b>A</b> |
| Centro de Formação Artística Clóvis Salgado     | <b>B</b> |
| Centro Técnico Elza Rocha Rodrigues             | <b>C</b> |
| Centro de Formação em Enfermagem                | <b>D</b> |
| Colégio Minas Gerais                            | <b>E</b> |
| Cooperativa de Ensino Técnico                   | <b>F</b> |
| Escola de Enfermagem Friederike Fliedner        | <b>G</b> |
| Escola de Enfermagem Saúde e Vida               | <b>H</b> |
| Escola Ideal de Auxiliar e Técnico em Enf.      | <b>I</b> |
| SENAC                                           | <b>J</b> |
| Utramig Centro Tecnológico Interescolar         | <b>K</b> |
| Escola de Enfermagem Irma Scheilla              | <b>L</b> |
| Escola Técnica Vital Brasil                     | <b>M</b> |
| Imam Instituto Mineiro de Acupuntura e Massagem | <b>N</b> |
| Instituto De Educação                           | <b>O</b> |
| SENAI                                           | <b>P</b> |

#### QUADRO 07 – Renomeação das instituições por letras

Apresenta-se, a seguir, os cursos oferecidos em cada instituição<sup>41</sup> e as disciplinas relacionadas à Psicologia:

| INSTITUIÇÕES | CURSOS                   | DISCIPLINAS                 |
|--------------|--------------------------|-----------------------------|
| A            | Segurança do trabalho    | Psicologia do Trabalho      |
|              | Radiologia               | Psicologia e Ética          |
| B            | Enfermagem               | Relações Interpessoais      |
| C            | Instrumentação Cirúrgica | Ética                       |
|              |                          | Psicologia aplicada à Saúde |
|              | Segurança do Trabalho    | Psicologia do Trabalho      |

<sup>41</sup> É importante ressaltar que a instituição J possui outros cursos que oferecem disciplinas relacionadas à Psicologia. Porém, o acesso aos planos de ensino foi possível apenas nos cursos citados e identificados acima.

|   |                                                  |                                          |
|---|--------------------------------------------------|------------------------------------------|
| D | Magistério                                       | Fundamentos Biopsicossociais da Educação |
| E | Acupuntura                                       | Psicologia                               |
| F | Enfermagem                                       | Psicologia aplicada                      |
| G | Segurança no Trabalho                            | Psicologia: noções de Didática           |
|   |                                                  | Psicologia: Recursos Humanos no Trabalho |
| H | Construção civil                                 | Gestão de Recursos Humanos               |
|   | Segurança no Trabalho                            | Psicologia do Trabalho                   |
| I | Enfermagem                                       | Assistência à Saúde                      |
|   |                                                  | Ética profissional – Bioética            |
| J | Imagem Pessoal com ênfase em Estilismo do cabelo | Psicologia                               |
|   | Estética facial e corporal                       | Psicologia                               |
| K | Enfermagem                                       | Enfermagem Neuropsiquiátrica             |
|   |                                                  | Psicologia aplicada à Ética profissional |
|   |                                                  | Psicologia Aplicada e ética              |
| L | Enfermagem                                       | Ética, trabalho e bioética               |
| M | Magistério                                       | Fundamentos. I – Psicologia da Educação  |
| N | Teatro                                           | Ciências Humanas aplicadas às Artes      |
| O | Enfermagem                                       | Enfermagem Neuropsiquiátrica             |

|   |              |                                              |
|---|--------------|----------------------------------------------|
| P | Secretariado | Ética, meio ambiente e qualidade no trabalho |
|   |              | Psicologia I                                 |
|   | Gestão       | Recursos Humanos                             |

QUADRO 08 – Instituições, cursos e disciplinas.

De acordo com QUADRO 08, dos 21 cursos que oferecem ensino de Psicologia: 06 são de Enfermagem, 04 de segurança do Trabalho, 02 de Magistério, 01 de Radiologia, 01 de Instrumentação Cirúrgica, 01 de Acupuntura, 01 de Construção Civil, 01 de Imagem Pessoal com ênfase em Estilismo, 01 de Estética facial e corporal, 01 de Teatro, 01 de Secretariado e 01 de Gestão.

Esses cursos oferecem 27 disciplinas relacionadas à Psicologia: 03 de Psicologia do Trabalho, 01 de Psicologia e Ética, 01 de Psicologia aplicada à Saúde, 03 de Psicologia, 01 de Psicologia aplicada, 01 de Psicologia: noções de Didática, 01 de Psicologia: Recursos Humanos no Trabalho, 01 de Psicologia aplicada e ética, 01 de Psicologia aplicada à Ética profissional, 01 de Fundamentos I – Psicologia da Educação, 01 de Psicologia I, 01 de Relações Interpessoais, 01 de Ética, 01 de Fundamentos Biopsicossociais da Educação, 01 de Gestão de Recursos Humanos, 01 de Assistência à Saúde, 01 de Ética profissional – Bioética, 02 de Enfermagem Neuropsiquiátrica, 01 de Ética, trabalho e bioética, 01 de Ciências Humanas aplicadas às Artes, 01 de Ética, meio ambiente e qualidade no trabalho e 01 de Recursos Humanos.

A seguir, serão apresentados os planos de ensino de cada instituição e os itens que compõem esse documento.

Os planos de ensino da Instituição A: São oferecidos 2 cursos com ensino de Psicologia, descritos a seguir:

- **Curso de Segurança no Trabalho:** A disciplina é de Psicologia: Psicologia do Trabalho. Em seu plano de ensino consta o cabeçalho com o nome da instituição de ensino, endereço e contatos e o reconhecimento do curso pelo MEC. Abaixo, estão os seguintes itens: 1 - Identificação apresentando os dados da disciplina como carga horária, professor, etc.; 2 - Ementa da disciplina; 3 - Objetivos onde se descrevem as habilidades a serem desenvolvidas pelos alunos; 4 - Conteúdo programático distribuído em 7 unidades que são subdivididas a partir dos temas a serem trabalhados com os alunos; 5 - Metodologia de Ensino, 6 - Avaliação, 7 - Bibliografia (básica e complementar).

- **Curso de Radiologia:** A disciplina é de Psicologia: Psicologia e Ética. Em seu plano de ensino consta o cabeçalho com o nome do curso, da disciplina e a carga horária. Abaixo são apresentados os seguintes itens: Ementa da disciplina; Objetivo Geral e Objetivos Específicos; Conteúdo programático distribuído em subitens e Bibliografias.

O plano de ensino da Instituição B: Curso de Enfermagem. A disciplina é de Psicologia nomeada de Psicologia – Relações Interpessoais. No plano, constam os seguintes tópicos: 1- Ementa: onde não consta a ementa, mas, sim, os subitens competências profissionais a serem desenvolvidas, habilidades correspondentes às competências e bases tecnológicas que dão suporte às competências. No item 2 – Objetivo da disciplina e no item 3 – Plano de curso apresentando o cronograma da disciplina e, por último, o item 4 – Bibliografia.

O plano de ensino da Instituição C: Curso de Instrumentação Cirúrgica. São oferecidas duas disciplinas: uma disciplina de Psicologia, na primeira etapa do curso, nomeada de Psicologia aplicada à Saúde e a outra disciplina com conteúdos psicológicos, na primeira etapa do curso nomeada de Ética. Os planos de ensino das duas disciplinas possuem a mesma estrutura apresentada a seguir: Cabeçalho com o nome da disciplina, carga horária semanal e da etapa, curso e identificação da etapa. Abaixo, estão os seguintes itens: Conteúdo Programático; Procedimentos Didáticos; Carga Horária; Mês; Competências; Habilidades e Interdisciplinaridade; Bibliografia contendo as referências bibliográficas e os Critérios de Distribuição de Pontos, subdivididos em 2 momentos. 1 - Ementa da disciplina, 2 – Objetivo, onde se descreve a meta que o aluno deverá atingir ao término do curso, 3 - Conteúdo programático, distribuído em 11 subítens com os temas a serem trabalhados com os alunos, 4 - Metodologia, 5 – Atividades Discentes, 6 – Critérios de Avaliação, Bibliografia (básica e complementar).

O plano de ensino da Instituição D: Curso de Magistério. A disciplina é com conteúdos relacionados à Psicologia e é nomeada de Fundamentos Biopsicossociais da Educação. No plano de ensino consta o cabeçalho com o nome da instituição de ensino, disciplina, carga horária, curso e professores. Em seguida, estão os seguintes itens: Ementa da disciplina; Objetivo; Conteúdo programático, subdividido em unidades, carga horária, bimestre, metodologia, atividades complementares e critérios de avaliação. Posteriormente, é apresentada a Bibliografia (básica e complementar).

O plano de ensino da Instituição E: Curso de Acupuntura. A disciplina é de Psicologia e recebe o nome de Psicologia. No plano de ensino, consta o cabeçalho com o nome da instituição de ensino, disciplina, carga horária, curso e o reconhecimento do

curso pelo MEC. Abaixo estão os seguintes itens: 1 - Ementa da disciplina; 2 - Objetivo, onde se descreve a meta que o aluno deverá atingir ao término do curso 3 - Conteúdo programático, distribuído em 11 subítens com os temas a serem trabalhados com os alunos; 4 - Metodologia, 5 - Atividades Discente, 6 - Critérios de Avaliação, Bibliografia (básica e complementar), onde são apresentadas as referências bibliográficas.

O plano de ensino da Instituição F: Foi apresentado, pela instituição, um plano de disciplina que é uma síntese do plano de ensino. O curso é de Enfermagem. A disciplina é de Psicologia e recebe o nome de Psicologia Aplicada. No plano de ensino consta o cabeçalho com o nome da instituição de ensino, disciplina, carga horária, identificação do semestre letivo e o nome da professora. Abaixo, estão 1 - Objetivos, onde se descrevem os conteúdos a serem ensinados; 2 - Metodologia e Recursos Didáticos, 3 - Programa de avaliação, 4 - Bibliografia, onde são apresentadas as referências bibliográficas; Critérios de Avaliação, subdivididos em dois momentos; Objetivos da disciplina e, por último, o Cronograma contendo a data, o assunto, o tema e objetivo do dia, metodologia e recurso a ser utilizado.

O plano de ensino da Instituição G: São oferecidas duas disciplinas: uma disciplina de Psicologia, no módulo I, nomeada de Psicologia – Relações Humanas no trabalho e a outra disciplina, também de Psicologia, no módulo II, nomeada de Psicologia – Noções de Didática de Ensino. Os planos de ensino das duas disciplinas possuem a mesma estrutura, apresentada a seguir: Cabeçalho com o nome da instituição, data de recebimento do plano, área (nome do curso), nome da disciplina, bimestre, professor, turno, módulo, número de aulas semanais. Em seguida, são

apresentados os seguintes itens: Objetivos, Cronograma; Conteúdo; Procedimentos Didáticos; Recursos, Avaliação e ao final, local e espaço para assinatura.

O plano de ensino da Instituição G: A instituição não forneceu cópia do plano, mas autorizou a cópia, feita à mão. São oferecidas duas disciplinas no curso: uma disciplina de Psicologia, nomeada de Psicologia do Trabalho e a outra disciplina de conteúdos psicológicos nomeada de Gestão de Recursos Humanos. Os planos de ensino das disciplinas possuem estruturas diferentes. Na primeira, tem-se o cabeçalho com o nome da instituição, do curso, da disciplina, carga horária e o módulo. Em seguida, estão os itens: Objetivo; Conteúdo; os tópicos Data, Quantidade de aulas e Atividade Programada estavam em branco, ou seja, ao que parece, serão preenchidos no decorrer da disciplina. Na outra disciplina do curso, Gestão de Recursos Humanos, constam apenas tópicos indicando os conteúdos a serem trabalhados.

O plano de ensino da Instituição I: Curso de Enfermagem. São oferecidas duas disciplinas: uma disciplina com conteúdos psicológicos nomeada de Assistência à Saúde Mental e a outra disciplina também com conteúdos psicológicos, chamada de Ética profissional - Bioética. Os planos de ensino das duas disciplinas possuem a mesma estrutura apresentada a seguir: Cabeçalho com o nome da instituição, com endereço e contato telefônico, nome da disciplina, carga horária do turno da tarde e do turno da noite. Abaixo, estão os seguintes itens: Competências profissionais a ser desenvolvidas; Habilidades correspondentes às competências e Bases tecnológicas que darão suporte às competências.

O plano de ensino da Instituição J: São oferecidos dois cursos com ensino de Psicologia. São eles: Curso de Imagem Pessoal com ênfase em Estilismo do Cabelo e Curso de Estética Facial e Corporal. Nos dois cursos é oferecida a disciplina, que é

nomeada de Psicologia. Os planos de ensino possuem a mesma estrutura, com os itens descritos a seguir: cabeçalho com o nome da instituição de ensino, nome do curso, da disciplina, número do módulo, carga horária, área (ênfase), habilitação e nome do professor. Abaixo do cabeçalho estão os seguintes itens: Objetivos; Recursos Didáticos e Referências Bibliográficas.

O plano de ensino da Instituição K: Curso de Enfermagem. São oferecidas três disciplinas: uma disciplina com conteúdos psicológicos nomeada de Enfermagem Neuropsiquiátrica e as outras disciplinas de Psicologia, nomeadas de Psicologia aplicada à Ética e Psicologia aplicada e Ética Profissional. Os planos de ensino das três disciplinas possuem a mesma estrutura apresentada a seguir: Cabeçalho com o nome da instituição, com endereço e contato telefônico carimbados, nome da disciplina e nome do curso. Logo abaixo, há um título: plano de curso, apesar de ser um plano de ensino. Em seguida, há os itens: Objetivos; Metodologia e Recursos Audiovisuais. Porém, em relação ao último item, Conteúdos, há uma diferença de estrutura entre as disciplinas: na primeira e na terceira, os conteúdos são divididos em 2 módulos. Já na outra disciplina, ou seja, Psicologia aplicada à Ética, o conteúdo é dividido em 3 etapas, subdivididas, estas, em 2 módulos em cada etapa.

O plano de ensino da Instituição L: Curso de Enfermagem. A disciplina é de conteúdos psicológicos e recebe o nome de Ética, Trabalho e Bioética. No plano de ensino consta o cabeçalho com o nome da instituição de ensino, disciplina, carga horária, curso e módulo em que é ensinada. Em seguida, são apresentados 5 itens com temas a serem trabalhados, ou seja, o conteúdo programático.

O plano de ensino da Instituição M: A instituição não forneceu cópia do plano, mas autorizou a cópia, feita à mão. O Curso que oferece ensino de Psicologia é o

Normal (Magistério). A disciplina é de conteúdos psicológicos e recebe o nome de Fundamentos I – Psicologia da Educação. No plano de ensino consta o cabeçalho, com o nome da instituição de ensino, série, curso e turno. Em seguida são apresentados os seguintes itens: Ementa; Objetivos; Conteúdo; Avaliação do curso (disciplina); Avaliação Bimestral, Avaliação Semestral e Referências bibliográficas.

O plano de ensino da Instituição N: Curso de Ator. A disciplina com conteúdos psicológicos é chamada de Ciências Humanas aplicadas às Artes; é dividida em dois momentos e em um deles são ensinados conteúdos relacionados à Psicologia. No plano de ensino fornecido pela instituição constam os seguintes itens: Ementa da disciplina; Conteúdo (explicitando a divisão da disciplina: Psicologia do Teatro); Ementa da parte da disciplina relacionada especificamente à Psicologia; Competências e Habilidades; Conteúdo Programático; Atividades, Recursos, Avaliação e Bibliografia.

O plano de ensino da Instituição O: Curso de Enfermagem. A disciplina é de conteúdos psicológicos e recebe o nome de Enfermagem Neuropsiquiátrica. No plano de ensino consta o cabeçalho com o nome da disciplina, nome da instituição de ensino e endereço. A disciplina é ministrada em dois momentos do curso: 2ª etapa com 33 aulas e na 3ª com 24. O plano de ensino é composto pela apresentação do Conteúdo Programático.

Os planos de ensino da Instituição P: Teve-se acesso aos planos de ensino de 2 cursos com ensino de Psicologia descritos a seguir:

- **Curso de Gestão**: A disciplina é de conteúdos psicológicos: Recursos Humanos. Em seu plano de ensino consta o cabeçalho com o nome da instituição de ensino, nome do curso, módulo, nome da disciplina, nome da supervisora pedagógica, carga horária,

código da disciplina, data da emissão do plano. Abaixo, estão os seguintes itens: Competências Específicas, Carga Horária, Conteúdos, Estratégias de Ensino, Recursos de Aprendizagem e Avaliação.

- **Curso de Secretariado:** São lecionadas duas disciplinas relacionadas à Psicologia durante o curso. Uma delas é uma disciplina de conteúdos psicológicos: Ética, Meio Ambiente e Qualidade no trabalho. Em seu plano de ensino consta o cabeçalho, com o nome da instituição de ensino, nome do curso, módulo, nome da disciplina, nome da supervisora pedagógica, carga horária, código da disciplina, data da emissão do plano. Abaixo, estão os seguintes itens: Competências Específicas, Carga Horária, Conteúdos, Estratégias de Ensino, Recursos de Aprendizagem e Avaliação. A outra disciplina é de Psicologia e é nomeada de Psicologia I. No plano de ensino, há o cabeçalho, com o nome da instituição de ensino, nome do curso, módulo, nome da disciplina, nome da supervisora pedagógica, carga horária, código da disciplina, data da emissão do plano. Em seguida, são apresentados os seguintes itens: Competências Específicas, Carga Horária, Conteúdos, Estratégias de Ensino, Recursos de Aprendizagem e Avaliação.

Pode-se perceber que há uma variedade de itens e formas de planos de ensino adotados nos cursos técnicos. Apesar disso, é possível constatar que há um item presente em todos os planos: o de conteúdo programático. Porém, esse item referente à exposição dos conteúdos aparece, em alguns planos, nomeado de outras formas como bases tecnológicas, por exemplo – como foi ressaltado no capítulo anterior. Portanto esse item referente ao conteúdo programático será o fator utilizado como parâmetro para análise comparativa entre os planos de ensino.

A comparação dos conteúdos programáticos dos planos de ensino poderia ter sido feita de diversas formas. A pesquisadora optou por comparar os conteúdos

programáticos dos planos de ensino de disciplinas de cursos iguais. Essa opção foi feita partindo do pressuposto de que a escolha dos conteúdos psicológicos a ser ensinados nos cursos técnicos varia de acordo com a modalidade de curso, ou seja, os conteúdos úteis à formação de um técnico em Enfermagem provavelmente possuem poucas semelhanças com aqueles que instrumentalizam um técnico em Magistério.

Para fazer parte da análise comparativa, foram selecionados os cursos que possuem, no mínimo, duas disciplinas ou dois planos de ensino coletados durante a pesquisa. Essa seleção dos cursos levou à formação de 5 grupos: 1º Enfermagem, 2º Segurança do Trabalho, 3º Magistério, 4º Instrumentação Cirúrgica, 5º Secretariado. Portanto, a comparação foi realizada intra-grupos e não intergrupos.

### **1º GRUPO: Enfermagem:**

Foram pesquisados 6 cursos de Enfermagem e 8 disciplinas relacionadas à Psicologia. O QUADRO 9 mostra as instituições e as disciplinas relacionadas à Psicologia lecionadas no curso de Enfermagem.

| 1º GRUPO: Enfermagem |                                                                                                                      |
|----------------------|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| INSTITUIÇÕES:        | DISCIPLINAS                                                                                                          |
| B                    | Relações Interpessoais                                                                                               |
| F                    | Psicologia aplicada                                                                                                  |
| I                    | Assistência à Saúde<br>Ética profissional – Bioética                                                                 |
| K                    | Enfermagem Neuropsiquiátrica<br>Psicologia aplicada à Ética profissional<br>Psicologia aplicada e ética profissional |

|   |                              |
|---|------------------------------|
| L | Ética, trabalho e bioética   |
| O | Enfermagem Neuropsiquiátrica |

QUADRO 9 – Disciplinas relacionadas à Psicologia nos cursos técnicos de Enfermagem.

Os conteúdos selecionados para ser ensinados nas disciplinas, organizados por instituição, são apresentados no QUADRO 10:

QUADRO 10 – Conteúdos das disciplinas relacionadas à Psicologia nos cursos técnicos de **Enfermagem**.

| <b>Instituição</b> | <b>Disciplina</b>                        | <b>Conteúdo</b>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                         |
|--------------------|------------------------------------------|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| <b>B</b>           | Relações Interpessoais                   | 1) Compreensão do “Eu” para compreensão do “Outro”; 2) Ambiente Terapêutico: atitudes terapêuticas, atividades terapêuticas e comunicação; 3) Trabalho em equipe; Dinâmica de grupo.                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                    |
| <b>F</b>           | Psicologia aplicada                      | 1) Perceber a importância do cuidado humanizado do paciente; Comunicação verbal e não verbal; 2) A comunicação no ambiente terapêutico; 3) A criança hospitalizada – ansiedade relacionada a separação; 4) A perda do controle; 5) O medo relacionado a lesão corporal e a dor; Intervenção do profissional de enfermagem; 6) As incidências emocionais.                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                |
| <b>I</b>           | Assistência à Saúde.                     | - Evolução histórica da assistência à saúde mental e da Psiquiatria; Políticas de saúde relativas à saúde mental; Estruturação dos diversos níveis de atenção à saúde mental; Princípios que regem a assistência à saúde mental; Anatomia e fisiologia do sistema nervoso: influência das substâncias químicas na fisiologia cerebral; Sinais, sintomas e formas de tratamento dos principais transtornos mentais tanto nos seus casos agudos, quanto crônicos; Categorias de transtornos mentais e de comportamentos; Classificação das doenças mentais, drogaditos e seus determinantes; Conhecimento de Psicologia e psicopatologia do desenvolvimento; Procedimentos e cuidados de Enfermagem em saúde mental, psiquiátrica e emergências psiquiátricas; Características do ser humano dentro da visão holística; Medidas de prevenção dos distúrbios mentais; Noções sobre as diversas modalidades de recreação: ludoterapia, musicoterapia, atividades físicas e artísticas, horticultura, jardinagem, etc; Noções de eletroconvulsoterapia; Visão holística do ser humano; Relações humanas; Inteligência emocional; Bioética – conduta humana, valores e significados éticos; Terapia de Grupo. |
| <b>I</b>           | Ética profissional – Bioética            | - Ética e Trabalho; Lei do exercício profissional do exercício profissional do enfermeiro; Código de ética da Enfermagem; Atividades e valores no desempenho profissional; Código do consumidor; Direitos do paciente.                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                  |
| <b>K</b>           | Psicologia aplicada à ética profissional | – Introdução à Psicologia (Histórico e Principais correntes teóricas); Psicologia e senso comum (O conceito de ciência, O objetivo do estudo da Psicologia, Áreas de atuação); Psicologia do Desenvolvimento (Histórico; Objeto de estudo; Fatores e princípios básicos do desenvolvimento; Influências pré e perinatais; A gestação e suas implicações psicológicas; Períodos do desenvolvimento humano: pré – natal, RN, primeira, segunda e terceira infância, puberdade, maternidade, selinidade; Fases do desenvolvimento humano); Psicologia da personalidade (Histórico, Conceito, Objeto de estudo e Distúrbios da personalidade); O estudo psicológico do paciente (A despersonalização; O paciente pediátrico; O paciente suicida; O paciente psiquiátrico; O paciente puérper; O paciente renal – crônico; O paciente geriátrico; O paciente cirúrgico; O paciente terminal; O relacionamento paciente – enfermagem); Estudo da ética (Considerações sobre ética; O código de ética de Enfermagem; O transplante de órgãos).                                                                                                                                                                 |

|          |                                          |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                              |
|----------|------------------------------------------|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| <b>K</b> | Enfermagem Neuropsiquiátrica             | - Psiquiatria (Evolução Histórica, História da Psiquiatria no Brasil); Conceitos básicos sobre saúde mental (Ajustamento – adaptação, Personalidade, Comportamento, Personalidade do adulto mentalmente saudável, Doença mental); O cuidado de enfermagem dado ao paciente mentalmente saudável; A importância de se compreender os conceitos básicos em saúde mental (Quem trabalha com o doente mental, A equipe de Enfermagem); Conceito de hospital psiquiátrico (Hospital dia – CERSAM, Centro de convivência, Lei anti-manicomial); Admissão do doente mental (Introdução, cuidados de Enfermagem na admissão, Entrevista com a Enfermagem, Admissão propriamente dita, Avaliação do doente mental); O ambiente terapêutico; Emergência psiquiátrica (Conceito, Causa, Emergência, Assistência de Enfermagem); Anotações – enfermagem psiquiátrica; Introdução aos transtornos psiquiátricos (Noções gerais, Neurose, Psicose, Psicose-neurose); Transtornos fóbicos ansiosos (Transtorno do pânico, Transtorno da ansiedade social- fobia social, Transtorno obsessivo-compulsivo); Transtornos de somatização e transtornos conversivos; Epilepsia (Fase tônica, Pequeno mal, Epilepsia psicomotora, Status epilepticus, Diagnóstico diferencial de crises histéricas e epiléticas); Transtornos afetivos (Transtorno afetivo bipolar); Esquizofrenia; Oligofrenia; Psicose alcoólica; Drogas em Psiquiatria (Assistência de Enfermagem a pacientes submetidos a terapêutica com psicotrópicos); Assistência de Enfermagem aos pacientes de acordo com os diferentes comportamentos. |
| <b>K</b> | Psicologia aplicada e ética profissional | - Atuação da Psicologia em terapia intensiva; A realidade do paciente em terapia intensiva; Ambiente terapêutico; Relacionamento médico – paciente terminal; Eutanásia; Transplantes de órgãos; Aborto; células tronco; clonagem humana.                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                     |
| <b>L</b> | Ética, Trabalho e Bioética               | - Ética (conceito de ética e moral , princípios norteadores das relações humanas em sociedade, Início da construção social na antiguidade, evolução da sociedade e criação dos valores humanos, valores e normas sociais, relações pessoais, sociais e profissionais, ética interpessoal e social, princípios norteadores do RH, processo de comunicação e percepção de equipe); Bioética (aborto, eutanásia, pena de morte, inseminação artificial, doação de órgãos, clonagem, barriga de aluguel); Código de ética dos profissionais de Enfermagem (conceitos, finalidades e aspectos legais; categorias profissionais; Lei do exercício profissional, regimentos, estatutos, normas e rotinas; organograma, direitos, deveres e obrigações; conceito de crime e omissão de socorro, imprudência, negligência e imperícia; Processos éticos e punições; atitudes e valores no desempenho profissional: excelência pessoal x excelência profissional); Direitos do paciente; Código do consumidor (Conceitos e finalidades, Áreas de atuação, CDC x instituições de saúde, Relação com fornecedores, serviços terceirizados e instituições)                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                |
| <b>O</b> | Enfermagem Neuropsiquiátrica             | – Introdução à saúde mental; Histórico da loucura;                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                           |

De acordo com o QUADRO 10, constata-se que as disciplinas lecionadas nos cursos de Enfermagem pesquisados são três de Psicologia nomeadas de Psicologia aplicada, Psicologia aplicada à Ética profissional, Psicologia aplicada e ética profissional, e seis de conteúdos psicológicos que recebem os nomes de Relações Interpessoais, Assistência à Saúde, Ética profissional – Bioética, 2 de Enf. Neuropsiquiátrica e Ética, trabalho e bioética.

As disciplinas apresentam semelhanças entre si, desde o nome da disciplina, que em algumas se repetem, até a escolha de conteúdos semelhantes em diferentes instituições. Observa-se que relações humanas, ambiente terapêutico, ética, bioética, saúde mental (Psiquiatria, psicofarmacologia, transtornos, etc.) aparecem em mais de um plano de ensino. Isso leva à reflexão de que o ensino de Psicologia nos cursos de Enfermagem apresenta uma regularidade de temas, ou seja, os professores que lecionam nessas disciplinas optam por conteúdos que possuem algo em comum nos cursos de Enfermagem em diferentes instituições.

Há poucas diferenças entre os conteúdos selecionados. Recreação, medo, noções de Psicologia (introdução, desenvolvimento, personalidade) aparecem em apenas um plano de ensino. O pequeno número de conteúdos diferentes entre si, observado nas disciplinas, vem reafirmar a constatação de que há um critério em comum utilizado pelos professores que lecionam disciplinas relacionadas à Psicologia nos cursos técnicos de Enfermagem.

A partir da análise dos planos de ensino, percebe-se que há uma regularidade na escolha de determinados conteúdos que são importantes para a formação do Técnico em Enfermagem. Pode-se concluir, portanto, que há uma semelhança na maneira de

atuar dos professores que lecionam disciplinas relacionadas à Psicologia nos cursos técnicos em Enfermagem na cidade de Belo Horizonte.

## **2º GRUPO: Segurança do Trabalho**

O segundo grupo trata-se do curso técnico em Segurança do Trabalho. A seguir, apresenta-se o QUADRO 11, com as instituições e as disciplinas relacionadas à Psicologia:

| 2º GRUPO: Segurança do Trabalho |                                                                            |
|---------------------------------|----------------------------------------------------------------------------|
| INSTITUIÇÕES:                   | DISCIPLINAS                                                                |
| A                               | Psicologia do Trabalho                                                     |
| C                               | Psicologia do Trabalho                                                     |
| G                               | Psicologia: noções de Didática<br>Psicologia: Recursos Humanos no Trabalho |
| H                               | Psicologia do Trabalho                                                     |

QUADRO 11 - Disciplinas relacionadas à Psicologia nos cursos técnicos de Segurança do Trabalho.

O QUADRO 11 demonstra que foram pesquisados 4 cursos de Técnico em Segurança do Trabalho e 5 disciplinas relacionadas à Psicologia, nesses cursos. Os conteúdos selecionados para ser ensinados nestas disciplinas, organizados por instituição, são descritos abaixo:

QUADRO 12 – Conteúdos lecionados nas disciplinas relacionadas à Psicologia nos cursos técnicos de Segurança do Trabalho

| Instituição | Disciplina             | Conteúdo                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                    |
|-------------|------------------------|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| A           | Psicologia do Trabalho | 1) Formas de conhecimento e personalidade (Conhecimento do senso comum e científico; A Psicologia como ciência e sua evolução; As dimensões do ser humano e a construção da personalidade; Abordagem de teorias da personalidade no estudo do comportamento; Desenvolvimento da personalidade e processos mentais). 2) O estudo das relações humanas (O conhecimento interpessoal; Relações intrapessoal e interpessoal; Os processos de auto conhecimento e auto controle nas relações, A empatia nas relações; Habilidades necessárias para desenvolver relações humanas positivas; Flexibilidade de comportamento; Peculiaridades das relações humanas no trabalho). 3) Percepção e relações humanas (Formação da percepção individual; Processos mentais na formação do processo perceptivo; Interação social; Índícios na formação da percepção pessoal e coletiva) 4) A comunicação interpessoal no trabalho (Os tipos de comunicação interpessoal; Os obstáculos e barreiras na comunicação; Fatores internos e externos na elaboração do processo de comunicação; As possibilidades de uma comunicação eficaz) 5) A abordagem da ética no trabalho (A importância do comportamento ético no mundo do trabalho; Fundamentos da ética e da moral; Ética e responsabilidade social nas organizações). 6) O indivíduo e seus motivos (Conceito de motivação; Dinâmica da motivação humana no trabalho; As necessidades e abordagem das teorias da motivação; Motivação. |
| C           | Psicologia do Trabalho | 1) Noções de Psicologia; 2) Aprendizagem nos grupos; 3) Educação para o autocuidado; 4) O fator humano nas organizações – comportamento humano e personalidade – influências ambientais; 5) Mecanismos de defesa; 6) Percepção; 7) Personalidade; 8) Psicologia das relações interpessoais; 9) Desenvolvimento profissional; 10) Aspectos psicológicos do acidente de trabalho; 11) Ajustamento profissional; 12) Conflito – frustrações; 13) Diferenças individuais; 14) Emoções; 15) Necessidades humanas e motivação; 16) Liderança e princípios éticos.                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                 |
| G           | Psicologia do Trabalho | 1) Noções de Psicologia; 2) Estudo sobre a teoria da personalidade – Transtornos de personalidade; 3) Estudo e identificação dos tipos de comportamento humano que podem causar acidentes de trabalho; 4) Condicionamento operante; 5) Conhecer as habilidades profissionais que fazem o diferencial nas relações humanas; 6) Sensação e percepção de risco; 7) Estudo sobre as barreiras da comunicação e as ferramentas que auxiliam no processo de comunicação e no autoconhecimento; 8) Estudo sobre a importância da criatividade nas práticas diárias; 9) Estudo sobre o fenômeno de liderança e seus tipos; 10) Estudo sobre tomada de decisão; 11) Estudo sobre estratégias de negociação; 12) Motivação – Necessidades e incentivo; 14) Desajustamento – ajustamento no trabalho; 15) Estudo sobre os aspectos psicológicos do acidente de trabalho.                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                               |
| G           | Noções de              | 1) Importância do treinamento; 2) Processo, princípio e fenômenos de aprendizagem; 3) Estudo sobre a importância do                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                         |

|   |                        |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                     |
|---|------------------------|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
|   | didática de Ensino     | papel do instrutor no processo de Ensino-Aprendizagem – noções de ética profissional; 4) Estudo sobre atividades físicas do instrutor (postura); 5) Conhecimento sobre as peculiaridades do ensino andragógico (adulto); 6) Os diferentes treinandos – administração e prevenção de conflitos grupais; 7) Condução de reuniões; 8) Técnicas de treinamento – Técnicas instrucionais; 9) Estrutura programa de treinamento; 10) Treinamento na empresa – diagnóstico organizacional. |
| H | Psicologia do Trabalho | 1) Liderança, estilos de liderança e perfil do líder; 2) Eficácia da comunicação; 3) Apresentação em público e emoção, oratória; 4) Auto estima; 5) Fatores relevantes no fortalecimento auto – pessoal; 6) Vencer a barreira do medo; 7) Técnicas de treinamento; 8) Recursos audiovisuais; 9) Tipos de apresentação; 10) Programação de treinamentos; 11) Estrutura de uma apresentação; 12) Desenvolvimento; 13) Linguagem; 14) Expressão corporal.                              |

De acordo com o QUADRO 12, constata-se que as disciplinas lecionadas nos cursos de Segurança do Trabalho pesquisados são: três de Psicologia, nomeadas de Psicologia do Trabalho e duas de conteúdos psicológicos, que recebem os nomes de Relações Humanas no Trabalho e Noções de Didática de Ensino.

As disciplinas apresentam semelhanças entre si, desde o nome da disciplina, que, em três das quatro instituições, há a disciplina nomeada de Psicologia do Trabalho, até a escolha de conteúdos semelhantes em diferentes instituições. Observa-se que noções de Psicologia, personalidade, motivação, liderança, relações humanas, acidente de trabalho e treinamento aparecem em mais de um plano de ensino, ou seja, são conteúdos comuns trabalhados nos cursos de Segurança do Trabalho, em diferentes instituições. Isso leva à reflexão de que a atuação dos professores que ensinam Psicologia ou conteúdos psicológicos nesses cursos parece ter uma regularidade em relação a quais são os temas importantes para ensinar aos futuros técnicos em segurança do trabalho.

Há poucas diferenças entre os conteúdos selecionados pelos professores que ensinam Psicologia nos cursos de segurança do trabalho. Os seguintes conteúdos aparecem em apenas um plano de ensino: mecanismos de defesa; percepção; desenvolvimento profissional; conflitos-frustrações; diferenças individuais; condicionamento operante; criatividade; auto-estima. O pequeno número de conteúdos diferentes que aparecem nas disciplinas vem reafirmar a constatação de que há um critério comum na escolha dos conteúdos relacionados à Psicologia adequados à instrumentalização do técnico em segurança do trabalho.

A partir da análise dos planos de ensino, percebe-se que há uma regularidade na escolha de determinados conteúdos que são importantes para a formação do técnico em

segurança do trabalho. Pode-se concluir, portanto, que assim como nos cursos técnicos de Enfermagem, há uma semelhança na maneira de atuar dos professores que lecionam disciplinas relacionadas à Psicologia nos cursos técnicos em segurança do trabalho na cidade de Belo Horizonte.

### **3º GRUPO: Magistério**

O terceiro grupo refere-se aos cursos de Magistério. O QUADRO13 mostra as instituições e as disciplinas relacionadas à Psicologia lecionadas nesses cursos:

| 3º GRUPO: Magistério |                                          |
|----------------------|------------------------------------------|
| INSTITUIÇÕES:        | DISCIPLINAS                              |
| D                    | Fundamentos Biopsicossociais da Educação |
| M                    | Fundamentos I – Psicologia da Educação   |

QUADRO 13 - Disciplinas relacionadas à Psicologia nos cursos técnicos de Magistério.

A seguir serão descritos os conteúdos selecionados para serem ensinados nestas disciplinas, organizados por instituição.

QUADRO 14 – Disciplinas relacionadas à Psicologia nos cursos técnicos de Magistério.

| Instituição | Disciplina                                           | Conteúdo                                                                                                                                                                                                             |
|-------------|------------------------------------------------------|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| E           | Fundamentos I –<br><br>Psicologia da<br><br>Educação | 1) Teorias de Piaget e Vygotsky (Diferenças entre os dois autores; Linguagem; Pensamento; Desenho; análise do desenho; análise escrita; funções semióticas); 2) Fracasso escolar (Dificuldades escolares; Negação da |

De acordo com a descrição de conteúdos feita no QUADRO 14, constata-se que há poucas semelhanças entre os conteúdos relacionados à Psicologia ensinados aos futuros professores nas disciplinas de diferentes instituições que oferecem o curso de Magistério. O que há em comum é o tema das dificuldades de aprendizagem. Porém, mesmo nas semelhanças, encontra-se a diferença no tratamento ao tema: em uma instituição há um aprofundamento nos diferentes tipos de dificuldades de aprendizagem; na outra instituição não está explicitado, no plano de ensino, se isso ocorre.

Os conteúdos que não apresentam semelhança entre os planos são: na instituição E, Teorias de Piaget e Vygotsky e na instituição O, ação diagnóstica, desenvolvimento infantil, inteligência emocional e múltipla. Pode-se supor que há alguma semelhança entre os conteúdos grifados acima.

Considerando que foram pesquisadas duas das três instituições que oferecem cursos técnicos em Magistério, observa-se, portanto, que os professores que lecionam disciplinas relacionadas à Psicologia, nos cursos de Magistério de BH, selecionam conteúdos diferentes para formarem o mesmo profissional.

#### **4º GRUPO: Instrumentação Cirúrgica**

Este grupo é composto por apenas uma instituição que oferece o curso de Instrumentação Cirúrgica, e que possui duas disciplinas relacionadas à Psicologia, como se vê no QUADRO 15:

| 4º GRUPO: Instrumentação Cirúrgica |                                      |
|------------------------------------|--------------------------------------|
| INSTITUIÇÃO:                       | DISCIPLINAS                          |
| C                                  | Ética<br>Psicologia aplicada à Saúde |

QUADRO 15 – Conteúdos das disciplinas relacionadas à Psicologia nos cursos técnicos de Instrumentação cirúrgica.

A seguir, serão descritos, no QUADRO 16, os conteúdos selecionados para serem ensinados nestas disciplinas, organizados por instituição.

QUADRO 16 – Disciplinas relacionadas à Psicologia nos cursos técnicos de Instrumentação Cirúrgica.

| Instituição | Disciplina | Conteúdo                                                                                                                                                        |
|-------------|------------|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| C           | Ética      | 1) A construção do Eu; 2) As diferentes perspectivas sobre o Eu; 3) Como os outros me vêem; 4) O eu ideal e o ideal do eu; 5) Identidade do Eu (Éttrud)5; 6; 50 |

No curso de Instrumentação Cirúrgica dessa instituição há duas disciplinas relacionadas à Psicologia: uma de Psicologia – Psicologia aplicada à saúde e a outra de conteúdos psicológicos, nomeada de Ética. De acordo com os conteúdos descritos acima, constata-se que as duas disciplinas do curso de Instrumentação cirúrgica não possuem semelhanças em relação aos conteúdos. As diferenças são compreensíveis já que são disciplinas de um mesmo curso. Sendo assim, supõe-se que os mesmos alunos cursam as duas disciplinas. Portanto, é esperado que o que for lecionado em uma disciplina não se repita na outra. Apesar disso, identifica-se alguma semelhança no que diz respeito à abordagem psicológica, que parece perpassar a escolha dos conteúdos nas duas disciplinas: a psicanalítica.

A acessibilidade aos cursos técnicos em instrumentação cirúrgica na cidade de Belo Horizonte foi possível em apenas uma instituição. Portanto, julgou-se prudente apresentar os conteúdos escolhidos pelos professores que lecionam na instituição pesquisada e fazer uma comparação entre eles sem, contudo, tecer conclusões sobre a atuação desse professor, visto que o acesso aos planos de ensino de outras instituições que oferecem o curso não foi possível.

#### **5º GRUPO: Secretariado**

E, por último, o quinto grupo composto pelo curso de Secretariado, que possui duas disciplinas relacionadas à Psicologia, como demonstra o QUADRO 17, a seguir:

| 5º GRUPO: Secretariado |                                                              |
|------------------------|--------------------------------------------------------------|
| INSTITUIÇÃO:           | DISCIPLINAS                                                  |
| P                      | Ética, meio ambiente e qualidade no trabalho<br>Psicologia I |

QUADRO 17 – Disciplinas relacionadas à Psicologia nos cursos técnicos de Secretariado.

A seguir, serão descritos os conteúdos selecionados para serem ensinados nestas disciplinas, organizados por instituição.

QUADRO 18 – Conteúdos das disciplinas relacionadas à Psicologia nos cursos técnicos de Secretariado.

| Instituição | Disciplina                                   | Conteúdo                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                  |
|-------------|----------------------------------------------|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| P           | Ética, meio ambiente e qualidade no trabalho | 1) Ética e trabalho; 2) Ética: conceito e histórico; 3) A evolução no mundo do trabalho; 4) A crise de valores na modernidade; 5) A dimensão ética na empresa; 6) Código de ética profissional; 7) Negociação para com o trabalho em equipe (Conceito; Importância; Relação social x ética; Metodologia de negociação; Relações humanas no trabalho; Percepção; Auto-estima; Motivação); 8) Comunicação interativa (Conceito; Importância; Elementos da comunicação); 9) Comunicação verbal e não verbal; 10) Processos de comunicação (clareza de expressão; saber ouvir); 11) Tecnologia da informação; 12) Noções de direitos e deveres; 13) Constituição federal; 14) Construção da cidadania (Conceito; Valores, atitudes e hábitos; Respeito); 15) Meio ambiente (conceito; formas de preservação; conscientização popular; Programa 5 “s”; 16) Conceito: recursos naturais (renováveis; não renováveis); 17) Preservação ambiental; 18) Fontes de energia e sua utilização; 19) Formas de melhor utilização; 20) Problemas ambientais: tipos, causas e efeitos; 21) Poluição (Tipos, causas, conseqüências); 22) Coleta seletiva; 23) Conservação ambiental (atitudes, formas, conscientização e prática popular; criação de novos modelos de produção e outra lógica de consumo). |
| P           | Psicologia I                                 | 1) Os indivíduos, os grupos e as organizações (diferenças individuais; comportamento humano no trabalho; interações humanas nas organizações); 2) Inteligência emocional (conceito; importância; domínios principais); 3) Motivação (conceito – importância; teorias de processo de motivação; motivação e recompensas intrínsecas e extrínsecas; contrato psicológico); 4) Formação da atitude; 5) Percepção interna; 6) Percepção social e interpessoal; 7) Auto-estima; 8) Criatividade (conceito; informação; processo de mudança e inovação; atributos individuais); 9) Clima e cultura organizacional; 10) Comportamento organizacional; 11) Modelos de gestão; 12) Processo decisório organizacional.                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                              |

No curso de Secretariado desta instituição há duas disciplinas: uma de Psicologia e a outra de conteúdos psicológicos. De acordo com os conteúdos descritos acima, constata-se que as duas disciplinas do curso de Secretariado não possuem semelhanças em relação aos conteúdos. Assim como no 4º Grupo do curso de Instrumentação Cirúrgica, espera-se que haja diferenças entre as disciplinas de um mesmo curso, pois há que se supor que os mesmos alunos que cursam uma disciplina cursarão a outra. Portanto é esperado que o conteúdo ensinado em uma disciplina não seja repetido na outra.

A acessibilidade aos cursos técnicos em secretariado na cidade de Belo Horizonte foi possível em apenas uma instituição. Assim como feito nos cursos de instrumentação cirúrgica, apresentaram-se, nos cursos de secretariado, os conteúdos escolhidos pelos professores que lecionam na instituição pesquisada e fez-se uma comparação entre eles sem, contudo, tirar conclusões sobre a atuação desse professor, visto que o acesso aos planos de ensino de outras instituições que oferecem o curso não foi possível.

A partir da análise dos planos de ensino constata-se que os conteúdos das disciplinas da Psicologia nos cursos técnicos são variáveis, de acordo com a instituição, curso e disciplina. Apesar disso, percebe-se que há uma regularidade em relação à escolha dos conteúdos ensinados nos cursos técnicos de Enfermagem e Segurança do Trabalho, pois foram encontradas muitas semelhanças entre os conteúdos comparados nesses dois cursos. Isso sugere que os professores dessas disciplinas parecem ter critérios parecidos ao escolher os conteúdos. Esses critérios podem estar associados às reflexões feitas anteriormente sobre a importância do cuidado na seleção e organização do o quê ensinar.

## **6 – CONCLUSÃO:**

A idéia desta pesquisa surgiu da indefinição nas legislações que regulamentam a profissão de psicólogo sobre os campos de atuação do licenciado em Psicologia e no paradoxo de haver um desconhecimento dos graduandos em Psicologia e, ao mesmo tempo, a possibilidade de atuação nesse campo.

O problema norteador da pesquisa, quais são os campos de atuação do licenciado em Psicologia na cidade de Belo Horizonte, direcionou a realização dos estudos sobre o licenciado em Psicologia. No segundo capítulo, portanto, discutiu-se sobre a sua formação e as dificuldades encontradas durante a formação tais como a questão da construção da identidade de professor, por exemplo. Também se pontuou sobre a atuação do professor de Psicologia recorrendo à História dessa atuação no Brasil, constatando que o ensino de Psicologia inicia-se em 1890 por meio de conteúdos psicológicos ensinados nos cursos de formação de professores. Ressaltaram-se também considerações sobre a regulamentação da profissão de psicólogo, que traz, desde 1962, a possibilidade de formação do licenciado em Psicologia nos cursos de graduação. Discutiu-se, ainda nesse capítulo, a ausência de um órgão responsável pela orientação do professor de Psicologia no Brasil, haja vista que não há obrigatoriedade de inscrição desses profissionais nos CRP's.

A partir da construção de um conceito de campos de atuação, realizada no capítulo três, foi possível entender campos de atuação como um conceito ampliado onde se tem a realização ou a possibilidade de realização de determinadas atividades. Diante disso, chegou-se à necessidade de diferenciação entre os conceitos de campos de atuação, mercado de trabalho, área de conhecimento e áreas de atuação. Essa delimitação dos conceitos levou à constatação de que em Belo Horizonte existe campos

diversos de atuação para o licenciado em Psicologia, porém, não há mercado de trabalho significativo além dos cursos técnicos. Nesse mesmo capítulo, foram feitas reflexões acerca dos cursos técnicos e a importância de se selecionar conteúdos que sejam úteis na vida profissional dos técnicos, ou seja, o professor deve cuidar para que haja pontos de intersecção entre os conhecimentos da ciência psicológica e os saberes que envolvem a formação técnica em questão.

Os resultados e a discussão dos mesmos foram apresentados no quarto capítulo. O primeiro objetivo da pesquisa, identificar e caracterizar os campos levou à identificação dos cursos técnicos como o campo onde há a atuação do professor de Psicologia ou que leciona nas disciplinas relacionadas à Psicologia em Belo Horizonte. Isso ocasionou o estudo de um campo, dentre os outros possíveis para a atuação do licenciado, por exemplo, o ensino médio.

Sendo assim, o segundo objetivo específico, identificar os cursos em que há o ensino de Psicologia, implicou em identificar, primeiramente, todas as instituições que oferecem cursos técnicos; posteriormente, os cursos técnicos oferecidos nessas instituições e, logo em seguida, os cursos que têm ensino de Psicologia. Identificou-se a existência de 58 instituições de ensino que oferecem cursos técnicos em Belo Horizonte, sendo que, desse universo, 29 deles oferecem o ensino de Psicologia, representando 50% do total, o que levou a concluir que os cursos técnicos são importantes campos de atuação para o licenciado em Psicologia na cidade de Belo Horizonte. Constatou-se, ainda, que são oferecidas 29 modalidades diferentes de curso, nas quais aparecem, em maior número, os cursos técnicos de Enfermagem e de Segurança do Trabalho.

A realização do terceiro objetivo levou à análise da atuação do professor por meio dos planos de ensino das disciplinas relacionadas à Psicologia e lecionadas nos cursos técnicos. Das 29 instituições que oferecem ensino de Psicologia, teve-se acesso aos planos de ensino em 16 delas. Foram pesquisados, portanto, 21 cursos: 06 são de Enfermagem, 04 de segurança do Trabalho, 02 de Magistério, 01 de Radiologia, 01 de Instrumentação Cirúrgica, 01 de Acupuntura, 01 de Construção Civil, 01 de Imagem Pessoal com ênfase em Estilismo, 01 de Estética facial e corporal, 01 de Teatro, 01 de Secretariado e 01 de Gestão.

Esses cursos oferecem 27 disciplinas relacionadas à Psicologia: 03 de Psicologia do Trabalho, 01 de Psicologia e Ética, 01 de Psicologia aplicada à Saúde, 03 de Psicologia, 01 de Psicologia aplicada, 01 de Psicologia: noções de Didática, 01 de Psicologia: Recursos Humanos no Trabalho, 01 de Psicologia aplicada e ética, 01 de Psicologia aplicada à Ética profissional, 01 de Fundamentos I – Psicologia da Educação, 01 de Psicologia I, 01 de Relações Interpessoais, 01 de Ética, 01 de Fundamentos Biopsicossociais da Educação, 01 de Gestão de Recursos Humanos, 01 de Assistência à Saúde, 01 de Ética profissional – Bioética, 02 de Enfermagem Neuropsiquiátrica, 01 de Ética, trabalho e bioética, 01 de Ciências Humanas aplicadas às Artes, 01 de Ética, meio ambiente e qualidade no trabalho e 01 de Recursos Humanos.

Foi realizada uma análise comparativa dos planos de ensino das disciplinas citadas acima. Essa análise possibilitou o estudo sobre o quê é ensinado nos cursos técnicos e a constatação de que há uma regularidade em relação à escolha dos conteúdos ensinados nos cursos técnicos de Enfermagem e Segurança do Trabalho. Isso sugere que os professores dessas disciplinas parecem ter critérios em comum ao

escolher os conteúdos. Esses critérios podem estar associados às reflexões feitas anteriormente sobre a importância do cuidado na seleção e organização d'o quê ensinar.

Das análises surgiram outros questionamentos sobre a atuação desse professor tais como: se esses professores são psicólogos, se fizeram licenciatura, como ensinam os conteúdos selecionados e apresentados nos planos de ensino, se são realmente os professores que elaboram os planos de ensino, entre outras. Porém, o como ensinar não foi um dos objetivos desta pesquisa. Portanto, seria interessante um estudo sobre como é a atuação do professor de Psicologia nos cursos técnicos. A realização de entrevistas e observações das aulas das disciplinas relacionadas à Psicologia poderia auxiliar na busca por respostas a esse questionamento.

Vale ressaltar que esta dissertação não tem a pretensão de responder a todos os questionamentos que surgiram no decorrer da pesquisa e que a ampliação do foco da presente pesquisa enriqueceria este trabalho e contribuiria para suprir as lacunas existentes na literatura sobre a atuação do professor de Psicologia. Desse modo, este é um trabalho que deixa questionamentos outros, possibilitando que novas pesquisas se realizem, não somente relacionadas aos campos de atuação do licenciado em Psicologia em outras cidades e estados, mas, também, referentes a como os professores, que atuam nessas disciplinas, lecionam esses conteúdos, quais são os critérios utilizados por eles para selecionar e organizar os conteúdos, entre outras.

## 6. 1 – Referências:

- ALMEIDA, P.C.A. Discutindo a relação professor-licenciado e aluno-adolescente à luz da formação em psicologia. In: AZZI, R.G.; BATISTA, S.H.S.S.; SADALLA, A.M.F.A. (orgs.). *Formação de professores: discutindo o ensino de psicologia*. Campinas: Alínea, 2000. cap 4, p.97-118.
- ANTUNES, M. A. M. *A Psicologia no Brasil: leitura histórica sobre sua constituição*. São Paulo: Unimarco, 1998, 4ed. 2005.
- ANTUNES, M. A. M. & MEIRA, M. E. M. (org.). *Psicologia Escolar: Teorias Críticas*. São Paulo, Casa do Psicólogo, 2003.
- Atribuições Profissionais do Psicólogo no Brasil, Contribuição do Conselho Federal de Psicologia ao Ministério do Trabalho para integrar o catálogo brasileiro de ocupações – enviada em 17 de outubro de 1992. Disponível em <http://www.pol.org.br>. Acesso em 29 de Março de 2008.
- ASSUNÇÃO, Maria Madalena Silva de. Curso de Psicologia: Algumas Reflexões sobre o Bacharelado e a Licenciatura. *Educação em Revista*, n. 29, p. 45-60, jun. 1999.
- BASTOS, A. V. B. *Áreas de atuação: em questão o nosso modelo de profissional* in: Quem é o psicólogo brasileiro. Conselho Federal de Psicologia, 1988. p. 163
- BOCK, FURTADO & TEIXEIRA. *Psicologias: Uma Introdução ao Ensino de Psicologia*. São Paulo: Saraiva, 1998.
- BOTOMÉ, S. P. *Em busca de perspectivas para a Psicologia como área de atuação e como campo profissional* in: Quem é o psicólogo brasileiro. Conselho Federal de Psicologia, 1988. p. 273.
- BOSCHI, M.F.L. (2000). *O Ensino de Psicologia para Educadores em Minas Gerais (1920-1940)*. Belo Horizonte: Programa de Pós-graduação em Psicologia, Universidade Federal de Minas Gerais (Dissertação de Mestrado).
- BENTES-PINTO. A biblioterapia como campo de atuação para o bibliotecário. *Transinformação*, Campinas, 17(1):31-43, jan./abr., 2005
- BOGDAN, Robert. C.; & BIKLEN, Sari. Knopp. *Investigação Qualitativa em Educação: uma introdução à teoria e aos métodos*. Porto. Portugal: Porto, 1994.
- BOSCHI, Maria de Fátima Lobo. *A psicologia na formação do professor: a psicologia nos programas dos cursos normais em Belo Horizonte (1930-1940)*. 2000. Dissertação (Mestrado em Psicologia) - Departamento de Psicologia, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, MG, 2000.

BOURDIEU, Pierre. Sobre a televisão; seguido de, A influência do jornalismo; e, Os jogos olímpicos. Rio de Janeiro: J. Zahar, 1997.

BRANCO, M. T. C. Que profissional queremos formar. *Psicologia, Ciência e Profissão*, 1998, p.28-35.

BRASIL. Congresso Nacional. Lei n. 4.024 de 20 de dezembro de 1961. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Disponível em: <<http://www6.senado.gov.br/sicon/ListaReferencias.action?codigoBase=2&codigoDocumento=102346>>. Acesso em: 18 de Novembro de 2007.

BRASIL. Congresso Nacional. Lei n. 9.394, de 20 de dezembro 1996. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/Leis/L9394.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm)>. Acesso em: 19 mar. 2007.

BRASIL. Congresso Nacional. Lei n. 4.119, de 27 de Agosto de 1962. Regulamenta a Profissão de Psicólogo. Brasília, DF. Disponível em: <http://www.pol.org.br>. Acesso em 18 de Novembro de 2007.

BRASIL. Congresso Nacional. Lei n. 5.766 de 20 de dezembro de 1971. Cria o conselho federal e os Conselhos Regionais de Psicologia e dá outras providências. Disponível em: <http://www.pol.org.br>. Acesso em 13 de Maio de 2009.

BRASIL. Ministério da Educação (1996) Lei n. 9.394 de 20/12/1996. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Disponível em <http://www.planalto.gov.br>. Acesso em 18 de Novembro de 2007

BRASIL. Ministério da Educação (2003). Resolução CNE/CEB 01. Dispõe sobre os direitos dos profissionais da educação com formação de nível médio, na modalidade Normal, em relação à prerrogativa do exercício da docência, em vista do disposto na lei 9394/96, e dá outras providências. Brasília, 20/08/2003.

BRASIL. Congresso Nacional. Câmara dos Deputados. PL n. 105 de 12 de fevereiro de 2007. Altera dispositivos do art. 36 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em: <<http://www2.camara.gov.br/proposicoes>>. Acesso em: 02 set. 2008.

BRASIL. Senado Federal. Subsecretaria de Informações. Decreto N. 981 - de 8 de Novembro de 1890. Disponível em [http://www.histedbr.fae.unicamp.br/navegando/fontes\\_escritas/4\\_1a\\_Republica/decreto%20981-1890%20reforma%20benjamin%20constant.htm](http://www.histedbr.fae.unicamp.br/navegando/fontes_escritas/4_1a_Republica/decreto%20981-1890%20reforma%20benjamin%20constant.htm). Acesso em: 03 de Set, 2009.

BREZEZINSKI, Iria; & GARRIDO, Elsa. Trabalho docente: mapeando a pesquisa em teses e dissertações brasileiras. *Educação & Linguagem*, n. 15, jan./jul. 2007. p.79

Cadastro Nacional dos Cursos Técnicos de Nível Médio (CNCT). Disponível em <http://portal.mec.gov.br/setec/index.php?option=content&task=view&id=716&Itemid=198>. Acesso em: 02 de Junho de 2008.

CONSELHO NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO CIENTÍFICO E TECNOLÓGICO (CNPq). Disponível em <http://www.cnpq.br/areasconhecimento/index.htm>.

CARTOLANO, Maria Teresa Penteado. Benjamin Constant: Reconstrução Nacional pela Educação. Revista HistedBR on-line. Grupo de Estudos e Pesquisas “História, Sociedade e Educação no Brasil” – Faculdade de educação – UNICAMP. Disponível em <http://www.histedbr.fae.unicamp.br/remate.html>, acesso dia 12/06/2008.

CIRINO, Sérgio Dias; FANI, Danielle; DOMINGUES, Sérgio. Boletim do Centro de Documentação e Pesquisa Helena Antipoff (CDPHA). Belo Horizonte. N. 18, p.67, (2005).

COORDENAÇÃO DE APERFEIÇOAMENTO DE NÍVEL SUPERIOR (CAPES). Disponível em <http://www.capes.gov.br/avaliacao/tabela-de-areas-de-conhecimento>.

CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA. Projeto do Ano Temático da Psicologia na Educação (2008).

CONSELHO REGIONAL DE PSICOLOGIA, 6ª Região (São Paulo). Psicologia no ensino de 2º Grau: uma proposta emancipadora. Sindicato dos Psicólogos de São Paulo: Edicon, 1986.

DINIZ-PEREIRA, Júlio Emílio. *Formação de professores: pesquisas, representações e poder*. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2006. 168p.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA (INEP). Disponível em <http://www.inep.gov.br/pesquisa>.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. de A. - Fundamentos de metodologia científica. 4.ed., São Paulo, Atlas, 2001. 288p.

LAROCCA, P. O saber psicológico e a docência. Psicologia, Ciência e Profissão. 2000, p. 60-65.

\_\_\_\_\_. Ensino de Psicologia e seus fins na formação de professores: uma discussão mais que necessária. *Temas em Psicologia*, 2007, 15(1), 57 – 68.

LEMOS, L. S. A identidade do licenciado em Psicologia: uma análise das regulamentações brasileiras entre 1962 e 2007. Belo Horizonte, dissertação de mestrado, Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), 2008.

LIBÂNEO, J. C. Didática, velhos e novos temas. Cortez: 2002.

LUDKE, M.; ANDRÉ, M. E. D. A. - Pesquisa em educação: abordagens qualitativas. São Paulo, E.P.U., 1986. 99p.

MARTINS, P. L. O. Didática Teórica, Didática Prática: para além do confronto. Loyola São Paulo: 1991.

MASSIMI, M. *A História da Psicologia Brasileira – da época colonial até 1934*. São Paulo: E. P. U. 1990.

MINAYO, M. C. De S. - O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde. 4. ed. São Paulo, 1996. 269p.

NOVOA, António. Diz-me como ensinas, dir-te-ei quem és e vice-versa. In: FAZENDA, Ivani (Org). *A pesquisa em educação e as transformações do conhecimento*. 4. ed. Campinas, SP: Papirus, 1991, p. 29-41.

Nepomuceno, D.M. & Campos, R.H.F. (2004). Fontes para difusão das idéias psicológicas em Minas Gerais entre 1830 e 1930. *Memorandum*, 6, 114-123. Disponível em <http://www.fafich.ufmg.br/~memorandum/artigos06/nepcampos01.htm>, acesso 30/06/2008.

PFROMM NETTO, Samuel. As origens e o desenvolvimento da psicologia escolar. Em: WECHSLER, Solange Muglia (Org). *Psicologia Escolar: pesquisa, formação e prática*. Campinas: Ed. Alínea, 1996.

PEREIRA, Marcos Emanuel. Linha do Tempo das idéias psicológicas. Departamento de Psicologia da Universidade Federal da Bahia. Disponível em <http://www.geocities.com/athens/delphi/6061/linha.htm>, acesso dia 12/06/2008.

SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO DE MINAS GERAIS (SEE-MG). Belo Horizonte. Minas Gerais.

SILVEIRA, Lizete Scalzilli da. O lugar social da Licenciatura. *Educação em Revista*, Belo Horizonte, n. 28, Dez. 1998. p.80.

TOURINHO, E. Z. *A Psicologia como campo de conhecimento e como profissão de Ajuda*. Estudos de Psicologia Universidade Federal do Pará, 2004, 9(1), 17-1274.

VIEIRA, Rita de Cássia. *O psicólogo e o seu fazer na Educação: contando uma outra história*. Tese de Doutorado (Educação). Universidade Federal de Minas Gerais, Faculdade de Educação, Belo Horizonte, 2008.

WITTER, G. P.; BASTOS, A. V. B.; BOMFIM, E. M. & GUEDES, M. C. Atuação do Psicólogo: Espaços e movimentos *in* Psicólogo Brasileiro: Construção de novos espaços. Átomo: 2005.

YAMAMOTO, O. H. *A crise e as alternativas da Psicologia*. S. P., EDICON, 1987.